



2019

Transformação
por meio da
Colaboração

Exceto quando indicado de outra forma, "Louis Dreyfus Company", "LDC", "Grupo" e termos relacionados, tais como "nosso", "nós" etc., utilizados neste relatório, fazem referência ao Grupo Louis Dreyfus Company B.V.

Índice

Fundamentos

04 Mensagem do nosso CEO

06 A LDC em 2019

08 Metas que nos Guiam

Pilares de Sustentabilidade

20 Nossas Pessoas

30 Nosso Meio Ambiente

40 Nossos Parceiros

52 Nossas Comunidades

Atuação Responsável

62 Café

68 Algodão

72 Finanças

76 Frete

80 Sucos

84 Palma

90 Soja

Fundamentos





04

Mensagem do
nosso CEO

06

A LDC em 2019

08

Metas que
nos Guiam

Colaboração para um Futuro Seguro e Sustentável

Mensagem do nosso CEO

O mundo enfrentou desafios globais urgentes em 2019: pressões geopolíticas para afrouxar restrições ao desmatamento, destruição e perda de biodiversidade provocadas por queimadas e um clima imprevisível e extremo, com impactos nos meios de subsistência.

Paralelamente, nosso setor enfrentou um ambiente comercial difícil, com as tensões contínuas, os impactos da peste suína e uma sobreoferta geral afetando os mercados, entre outros fatores.

Mesmo com esses desafios, avançamos não apenas em nossa estratégia de transformação, como também em nosso trabalho para melhorar a transparência, a rastreabilidade e a sustentabilidade em nossos negócios e cadeias de valor.

Tenho orgulho do progresso que fizemos nesse trabalho, que é essencial para nosso sucesso e resistência a longo prazo – tanto como uma companhia com papel fundamental em prover sustento para uma população crescente, quanto como cidadãos do planeta, cuja proteção é de responsabilidade de todos.

Protegendo e Empoderando Nossas Pessoas

Nossas pessoas são fundamentais para o nosso sucesso e são prioridade para nós.

O programa de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SHE, sigla em inglês para *Safety, Health and Environment*) da LDC continuou a alcançar conquistas relevantes, e seguimos investindo em melhorias e novas medidas para manter nossas pessoas seguras e saudáveis. Apesar disso, é com tristeza que reportamos, em

2019, a perda de três pessoas durante suas atividades em nossas unidades. Além de ações corretivas para garantir que incidentes como os ocorridos não se repitam, intensificamos os esforços em todas as áreas para tornar nossa cultura e nossa política de SHE uma prioridade em tudo o que fazemos, buscando nossa meta de zero acidente envolvendo pessoas, comunidades ou meio ambiente na LDC.

Também iniciei um programa de mudanças detalhadas de políticas, em 2019, com o objetivo de tornar a LDC um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo, onde respeitamos e encorajamos a diversidade em todas as suas formas. Ainda que parte do nosso trabalho haja se estendido além do esperado, tenho a satisfação de reportar progressos nessa área e espero ver o programa acelerar em 2020.

Mais Fortes Juntos

Por acreditar que é por meio da colaboração que podemos alcançar maior impacto, a construção de parcerias com *stakeholders* e especialistas externos tornou-se um elemento cada vez mais importante em nossos esforços de sustentabilidade.

Por exemplo, reforçamos nossa governança de temas-chave com a criação de dois comitês para definir novos padrões de transparência e prestação de contas: o Comitê de Meio Ambiente e o Comitê de Direitos Humanos. Os executivos seniores da LDC participam de ambos os comitês para garantir a liderança da alta gestão, enquanto os especialistas externos também colaboram para fornecer sua *expertise* e contribuir ou contestar nossas decisões. Entre eles, estão David Cleary, Diretor Global de Agricultura da The Nature Conservancy; Lene Wendland, Chefe de Negócios e Direitos Humanos do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos; e Benjamin Smith, Especialista Sênior em Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho.

Outro destaque do ano no quesito colaboração foi o destacamento em tempo parcial da Gerente Global de Sustentabilidade para Grãos & Oleaginosas da LDC à Tropical Forest Alliance (TFA), para compartilhar sua *expertise* e seu apoio à TFA na promoção de debate e soluções multissetoriais para um “futuro florestal positivo”. O foco inicial será em incentivos para que produtores de soja no Brasil busquem melhorias na produtividade e na conservação. A relação de benefício mútuo entre a LDC e a TFA baseia-se em nosso próprio compromisso de “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração” (do inglês *No Deforestation, No Peat, No Exploitation* – NDPE), assim como em nossa política de sustentabilidade da soja, que é referência no setor e estabelece a intenção da LDC de influenciar mudanças positivas – em nossas próprias cadeias de valor, em nosso setor e além.

Nossas parcerias também renderam frutos no negócio de algodão, no qual continuamos a nossa tendência, iniciada em 2013, de aumentar os volumes adquiridos de fontes certificadas pela Better Cotton Initiative (BCI). Com um crescimento de 57%, em 2019, em relação ao ano anterior, superamos a meta anual e estamos bem encaminhados para cumprir o nosso objetivo de longo prazo, de comprar 50% mais algodão certificado até 2023, em comparação a 2018. Além da nossa parceria global com a BCI, trabalhamos com vários outros especialistas e parceiros no enfrentamento de questões locais em mercados específicos, como as preocupações com trabalho infantil no Burkina Faso e diversas outras descritas neste relatório. E, embora nossas iniciativas nem sempre sejam fáceis ou não progredam na velocidade que esperamos, perseveramos e ajudamos outros a fazer o mesmo.

Esses são apenas alguns dos muitos avanços positivos em nossas linhas de negócios, alcançados por meio de colaboração e de parcerias que as Nações Unidas consideram a chave para alcançar seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Começamos a divulgar publicamente relatórios sobre a soja proveniente do Cerrado brasileiro

Transparência e Prestação de Contas

Também acreditamos que a transparência é essencial para o progresso rumo aos ODS, e tomamos medidas para melhorá-la em diversas áreas em 2019. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer aos parceiros pelos *feedbacks* valiosos e por nos chamarem à responsabilidade. Neste relatório, temos a satisfação de publicar percepções e opiniões de alguns deles, e esperamos dar continuidade à colaboração em 2020 e em anos futuros.

Como você lerá na nova seção do relatório sobre Finanças, um dos nossos principais esforços nessa área foi a vinculação de uma parcela significativa de nosso financiamento ao progresso na melhoria de nosso perfil ambiental. Medido por meio de metas anuais para reduzir nossa pegada em vários indicadores-chave de desempenho, esse progresso será auditado de forma independente a cada ano e relatado publicamente.

Como membros do Soft Commodities Fórum e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), também passamos a publicar no site da organização relatórios semestrais sobre a soja proveniente do Cerrado brasileiro. Esse é um primeiro passo ao longo do caminho para a rastreabilidade que já percorremos com a palma, cujos dados globais originados são publicados desde 2015 e para a qual alcançamos 97% de rastreabilidade em 2019. Embora nossos números de rastreabilidade da soja não estejam nos níveis que gostaríamos que estivessem, acreditamos que esse tipo de prestação de contas é crucial para o progresso – nosso e de todo o setor.

Enfrentando Futuros Desafios

No geral, 2019 foi mais um ano de desafios e conquistas em busca de nossas metas de sustentabilidade. Revendo esses oito anos de relatórios de sustentabilidade, tenho orgulho em constatar que, à medida que avançamos em nossos planos de crescimento transformacional, fomos guiados pelo propósito da nossa companhia de criar valor justo e sustentável para o benefício das atuais e futuras gerações.

Gostaria de agradecer a todas as nossas pessoas, em todos os lugares, por seu comprometimento com esse propósito, bem como aos nossos *stakeholders* e parceiros externos por suas contribuições – seus *insights*, seus *feedbacks* e, inclusive, suas críticas – que nos incentivam a melhorar continuamente.

Ainda há muito a fazer para alcançarmos os objetivos inerentes ao nosso propósito, sobretudo com os novos desafios impostos pela Covid-19. Em 2020, nossa prioridade foi tomar todas as medidas necessárias para proteger a saúde e o bem-estar de nossas pessoas, enquanto elas garantem a continuidade de nossas operações durante a pandemia. Seus esforços e cooperação nos permitiram ajudar clientes e consumidores em todo o mundo, abastecidos com alimentos e rações essenciais e, por isso, estou extremamente grato e orgulhoso por eles.

Esses e quaisquer outros novos desafios não prejudicarão nossos esforços. No mínimo, fortalecerão nossa determinação, e continuaremos focados em construir as parcerias que acreditamos ser fundamentais para alcançar os ODS, à medida que direcionamos nosso curso rumo a um futuro seguro e sustentável.



Ian McIntosh
Chief Executive Officer

Desempenho em relação às nossas metas de 2019

28 novas
22 atendidas
11 em progresso
7 alteradas
1 atrasada
2 não atendidas

A LDC em 2019

Protegendo o Meio Ambiente

Redução de todas as quatro métricas de impacto ambiental

Soja Rastreável

Avanços positivos na rastreabilidade da soja originada na Argentina, Brasil e Paraguai

Plataformas

- Grãos & Oleaginosas
- Arroz
- Café
- Algodão
- Açúcar
- Sucos

Ativos

- △ Agrícolas
- Industriais
- Logísticos – armazenamento
- Logísticos – transporte
- Em construção
- x *Tolling agreement*, contrato de *off-take*, participação minoritária e instalações arrendadas

Outros

- ◆ Escritórios





Financiamento Sustentável

Vinculação de cinco linhas de financiamento ao nosso desempenho em relação às metas ambientais

EUROPA, ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA

NORTE DA ÁSIA

SUL E SUDESTE DA ÁSIA

Treinamento

Parceria com a Fundação Louis Dreyfus para capacitar milhares de produtores em práticas agrícolas sustentáveis

Better Cotton

Aumento de 57% no volume de compra de algodão certificado em relação ao ano anterior

0 1 000 km

Metas que nos Guiam

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) apresentam uma oportunidade para identificar e implementar soluções lideradas por negócios para alguns dos maiores desafios do mundo, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Guiados pelo nosso propósito de criar valor justo e sustentável, pretendemos ser uma líder em nosso setor no trabalho em direção a esses objetivos, seja por meio de nossas próprias iniciativas ou trabalhando com terceiros.



- 1 Erradicação da pobreza
- 2 Fome zero e agricultura sustentável
- 3 Saúde e bem-estar
- 4 Educação de qualidade
- 5 Igualdade de gênero
- 6 Água potável e saneamento
- 7 Energia limpa e acessível
- 8 Trabalho decente e crescimento econômico
- 9 Indústria, inovação e infraestrutura
- 10 Redução das desigualdades
- 11 Cidades e comunidades sustentáveis
- 12 Consumo e produção responsáveis
- 13 Ação contra a mudança global do clima
- 14 Vida na água
- 15 Vida terrestre
- 16 Paz, justiça e instituições eficazes
- 17 Parcerias e meios de implementação



Desmatamento, Conversão e Biodiversidade

Política Global:

Nosso Meio Ambiente (p. 30)

Negócios:

Café (p. 62)

Sucos (p. 80)

Palma (p. 84)

Soja (p. 90)

ODS: 2, 8, 12, 13, 15, 17



Mudanças Climáticas

Política Global:

Nosso Meio Ambiente (p. 30)

Negócios:

Café (p. 62)

Frete (p. 76)

Soja (p. 90)

ODS: 1, 2, 12, 13



Escassez de Água

Política Global:

Nosso Meio Ambiente (p. 30)

Negócios:

Café (p. 62)

Algodão (p. 68)

Sucos (p. 80)

ODS: 6, 12, 14, 15



Segurança no Trabalho

Política Global:
Nossas Pessoas (p. 20)

Negócio:
Sucos (p. 80)

ODS: 8



Direitos Humanos

Política Global:
Nossas Pessoas (p. 20)

Negócios:
Algodão (p. 68)
Soja (p. 90)

ODS: 4, 5, 8, 16



Resíduos

Política Global:
Nosso Meio Ambiente (p. 30)

Negócio:
Sucos (p. 80)

ODS: 1, 2, 12



Diversidade

Política Global:
Nossas Pessoas (p. 20)

ODS: 5, 10



Direitos Fundiários

Negócios:
Palma (p. 84)
Soja (p. 90)

ODS: 16



Desenvolvimento Econômico

Política Global:
Nossas Comunidades (p. 52)

Negócios:
Café (p. 62)
Algodão (p. 68)
Sucos (p. 80)

ODS: 1, 4, 5, 8, 9



Parcerias para as metas

Política Global:
Nossos Parceiros (p. 40)

Negócios:
Café (p. 62) Sucos (p. 80)
Algodão (p. 68) Palma (p. 84)
Finanças (p. 72) Soja (p. 90)
Frete (p. 76)

ODS: 17

Liderança com Propósito



Empresas globais como a nossa podem ajudar a promover mudanças positivas de diversas formas. Nesta seção, destacamos os esforços nesse sentido em cada uma de nossas cadeias de valor, bem como a estrutura de governança que implementamos para acelerar esses esforços em todo o Grupo.

Para a LDC, sucesso significa contribuir para a criação de um ambiente que fomenta negócios de forma sustentável em todo o mundo, minimizando nossa pegada ambiental e maximizando nossos impactos positivos nas pessoas e no planeta.

Progressos em Direção aos ODS

Em 2019, avançamos em nosso trabalho para preparar uma nova Política de Sustentabilidade para todo o Grupo, cujo lançamento, assim como a capacitação das equipes para sua implementação, estavam previstos para o início de 2020. Essa política global servirá de diretriz para todas as plataformas de negócios em suas atividades, e para as equipes regionais em suas ações nas comunidades. Os efeitos da Covid-19, infelizmente, atrasaram o lançamento da política e do treinamento, e, portanto, nossas operações continuam a ser guiadas por nossa Política de Sustentabilidade existente e nossas políticas complementares e manuais de conduta específicos para café, sucos, palma e soja.

Também criamos dois novos comitês, em 2019, para reforçar a governança e a supervisão de duas áreas-chave: Meio Ambiente e Direitos Humanos.

Como resultado, nossas atividades de sustentabilidade passam a ser supervisionadas pelos seguintes comitês:

Comitê de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SHE)

- Escopo: planeja e supervisiona a segurança no local de trabalho e a pegada ambiental das nossas unidades.

- Composição: líderes regionais de SHE, diretores de plataformas e equipe da liderança sênior da LDC.

Comitê de Meio Ambiente

- Escopo: gerencia os impactos ambientais relacionados às nossas cadeias de fornecimento.
- Composição: CEO, COO, Diretor de Grãos e Oleaginosas, Diretor de Sustentabilidade e Diretor de SHE da LDC, participante externo David Cleary, Diretor Global de Agricultura da The Nature Conservancy e participantes eventuais.

Comitê de Direitos Humanos

- Escopo: gerencia todas as questões relacionadas aos direitos humanos, tanto na LDC quanto em nossas cadeias de fornecimento.
- Composição: CEO, COO, Diretor de Grãos & Oleaginosas, Diretor de Sustentabilidade e Diretor de SHE da LDC, participantes externos Lene Wendland, Chefe de Negócios e Direitos Humanos Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, e Benjamin Smith, Especialista Sênior em Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho, além de participantes eventuais.

Comitês Comunitários Regionais

- Escopo: aplicar o modelo comunitário da política de sustentabilidade da LDC em cada região.
- Composição: Diretor da Região e colaboradores selecionados na respectiva região.

A seguir, demonstramos como a política de sustentabilidade e a estrutura de governança da LDC se aplicam aos principais desafios que trabalhamos para enfrentar.

Desmatamento, Conversão e Biodiversidade

O Desafio

Conservar as florestas e outros habitat de alto valor de conservação e, ao mesmo tempo, atender de forma sustentável à crescente demanda por alimentos e rações, apesar da diminuição das terras cultiváveis.

ODS: 2, 8, 12, 13, 15, 17

Nossas Políticas

- Política de Sustentabilidade da LDC
- Código de Conduta para Fornecedores de Café
- Código de Conduta para Fornecedores de Cítricos
- Política de Sustentabilidade da Palma
- Política de Sustentabilidade da Soja

Supervisão

Comitê de Meio Ambiente

Principal Compromisso

Compromisso global de "Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração".

Efeito Direto

Sucos, citricultura no Brasil (p. 80)

Influência/Parcerias

- Café, capacitação de produtores e fornecimento responsável (p. 62)
- Comunidade, capacitação de produtores, inclusive com a Fundação Louis Dreyfus (p. 55)
- Algodão, capacitação de produtores (p. 70)
- Sucos, Planos de Biodiversidade e Conservação, atividade de certificação Rainforest Alliance, capacitação de produtores (p. 82)
- Palma, compromisso NDPE (p. 84)
- Palma, compromisso NDPE (p. 90)
- Açúcar, atividade de certificação Bonsucro (p. 43)

Mudanças Climáticas

O Desafio

Aumentar nossas atividades com menor impacto climático e ajudar outros a fazer o mesmo.

ODS: 1, 2, 7, 12, 13

Nossa Política

Política de Sustentabilidade da LDC

Supervisão

- Comitê de SHE
- Comitê de Meio Ambiente

Principal Compromisso

Redução de 5% nos nossos índices de emissões de CO₂ e de consumo de energia entre 2018 e 2022.

Efeito Direto

- Meio ambiente (pp. 30-39)
- Frete, emissões das frotas e decisões de fretamento (p. 76)

Influência/Parcerias

- Café, capacitação de produtores (pp. 64-67)
- Comunidade, capacitação de produtores, inclusive com a Fundação Louis Dreyfus (p. 55)
- Algodão, capacitação de produtores (p. 70)
- Finanças, Linhas de Crédito Rotativo (LCRs) vinculadas à sustentabilidade (p. 72)
- Frete, atividades da Sustainable Shipping Initiative p. 76
- Sucos, capacitação de produtores (p. 82)





Melhores práticas de irrigação estão reduzindo o consumo de água em nossas fazendas de cítricos

Escassez de Água

O Desafio

Reduzir o consumo de água em nossas fazendas de cítricos e em todos os ativos de processamento, assegurando o tratamento adequado das águas residuais, e ajudar outros a fazer o mesmo.

ODS: 6, 12, 14, 15

Nossa Política

Política de Sustentabilidade da LDC

Supervisão

Comitê de SHE

Principal Compromisso

Redução de 5% em nosso índice de consumo de água entre 2018 e 2022.

Efeito Direto

Meio ambiente (pp. 30-39)

Influência/Parcerias

- Comunidade, capacitação de produtores, inclusive com a Fundação Louis Dreyfus (p. 55)
- Algodão, capacitação de produtores (p. 70)
- Finanças, LCRs vinculadas à sustentabilidade (p. 72)
- Sucos, capacitação de produtores (p. 82)

Resíduos

O Desafio

Eliminar a geração de resíduos nas etapas da cadeia de valor que controlamos, inclusive por meio de investimentos em logística para otimizar a originação e reduzir a geração de resíduos pós-colheita, e ajudar outros a fazer o mesmo.

ODS: 1, 2, 12

Nossa Política

Política de Sustentabilidade da LDC

Supervisão

Comitê de SHE

Principal Compromisso

Redução de 5% em nosso índice de resíduos sólidos enviados para aterros sanitários entre 2018 e 2022.

Efeito Direto

Meio ambiente (pp. 30-39)

Influência/Parcerias

Financiamento, LCRs vinculadas à sustentabilidade (p. 72)



Trabalhamos para ampliar o acesso dos produtores aos mercados, como no caso dos cotonicultores na Turquia

Desenvolvimento Econômico

O Desafio

Contribuir para o empoderamento econômico por meio da geração de empregos, da educação e da promoção do acesso a mercados internacionais para produtores nas regiões de origem em que atuamos.

ODS: 1, 4, 5, 8, 9

Nossas Políticas

Política de Sustentabilidade da LDC

Supervisão

Comitês Comunitários Regionais

Principal Compromisso

Criação de um novo modelo para todos os projetos comunitários em 2019.

Efeito Direto

Investimentos globais e empresariais em projetos de desenvolvimento e geração de empregos.

Influência/Parcerias

- Comunidade, projetos de capacitação, inclusive com a Fundação Louis Dreyfus (p. 55)
- Finanças, ampliação do acesso de produtores aos mercados (p. 74)

Segurança no Trabalho

O Desafio

Criar um ambiente de trabalho com zero acidente, encorajando nossos colaboradores, terceiros e demais *stakeholders* a adotarem práticas e estilos de vida mais seguros e saudáveis.

ODS: 8

Nossas Políticas

- Política de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SHE)
- Política de Sustentabilidade

Gestão

Comitê de SHE

Principal Compromisso

Redução anual de 5% nos índices de frequência, gravidade e severidade de acidentes.

Efeito Direto

Pessoas (pp. 20-29)

Influência/Parcerias

Pessoas, capacitação de colaboradores e terceiros (p. 25)



Direitos Humanos

O Desafio

Adotar práticas trabalhistas justas, eliminar o trabalho infantil e forçado de nossas cadeias de fornecimento e respeitar a diversidade em todas as suas formas.

ODS: 4, 5, 8, 16

Nossas Políticas

- Código de Conduta do Grupo
- Protocolo de Direitos Humanos
- Código de Conduta para Fornecedores de Café
- Código de Conduta para Fornecedores de Cítricos
- Política de Sustentabilidade da Palma
- Política de Sustentabilidade da Soja

Supervisão

Comitê de Direitos Humanos

Principal Compromisso

Não empregar menores de 16 anos. Signatária do Guia do CEO sobre Direitos Humanos, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Efeito Direto

- Pessoas (pp. 20-29)
- Sucos, inclusão para safrististas (p. 80)

Influência/Parcerias

- Café, implementação do Código de Conduta junto aos fornecedores (p. 64)
- Algodão, monitoramento da cadeia de fornecimento em Burkina Faso (p. 71)
- Palma, implementação da Política de Sustentabilidade junto aos fornecedores (p. 86)
- Parceiros, monitoramento da cadeia de fornecimento do arroz na Tailândia e no Vietnã (p. 42)
- Soja, implementação do Código de Sustentabilidade junto aos fornecedores (p. 90)

Diversidade

O Desafio

Eliminar qualquer discriminação em relação a quem trabalha na LDC, e influenciar outros a fazer o mesmo.

ODS: 5, 10

Nossas Políticas

- Código de Conduta do Grupo
- Política de Sustentabilidade

Supervisão

Comitê de Direitos Humanos

Principais Compromissos

- Signatária dos Padrões de Conduta LGBTI para Empresas publicados pela ONU
- Seis metas para 2020, implementando mudanças globais para garantir um ambiente de trabalho inclusivo

Efeito Direto

- Pessoas, diversidade e inclusão (p. 26)
- Sucos, inclusão para safrista (p. 80)

Influência/Parcerias

- Café, capacitação de produtores na Colômbia (p. 57)
- Comunidade, parceria com a Fundação Louis Dreyfus e Empow'Her em Uganda (p. 89)
- Algodão, capacitação de produtores na Índia (p. 70)





Trabalhamos com uma ampla gama de parceiros em nossos esforços de sustentabilidade

Direitos Fundiários

O Desafio

Repetir os direitos de todos os proprietários de terras na expansão de nossas operações e influenciar os parceiros a fazerem o mesmo.

ODS: 16

Nossa Política

Protocolo de Direitos Humanos

Supervisão

Comitê de Direitos Humanos

Principal Compromisso

Realizar uma avaliação de impacto ambiental e social antes de construir qualquer novo ativo ou expandir um existente.

Efeito Direto

Meio ambiente, política sobre estudos de impacto ambiental (p. 30)

Parcerias para as Metas

O Desafio

Enfrentar todos os nossos desafios e atender a todas as nossas metas de sustentabilidade.

ODS: 17

Nossas Políticas

- Código de Conduta do Grupo
- Protocolo de Direitos Humanos
- Política de SHE
- Política de Sustentabilidade
- Código de Conduta para Fornecedores de Café
- Código de Conduta para Fornecedores de Cítricos
- Política de Sustentabilidade da Palma
- Política de Sustentabilidade da Soja

Supervisão

Todos os comitês

Influência/Parcerias

- Café (p. 62)
- Comunidade (p. 52)
- Algodão (p. 68)
- Meio Ambiente (p. 30)
- Finanças (p. 72)
- Frete (p. 76)
- Sucos (p. 80)
- Palma (p. 84)
- Parceiros (p. 40)
- Pessoas (p. 20)
- Soja (p. 90)
- Açúcar (p. 43)

Pilares de Sustentabilidade





20

30

40

52

Nossas Pessoas

Nosso Meio Ambiente

Nossos Parceiros

Nossas Comunidades

Nossas Pessoas



A LDC emprega, em média, 18 mil pessoas ao longo do ano e contrata milhares de terceiros em nossas 180 unidades no mundo.

São números que nos permitem contribuir, direta e indiretamente, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para erradicar a pobreza (ODS 1), gerar empregos dignos e fomentar o crescimento econômico (ODS 8) e promover ambientes de trabalho inclusivos (ODS 5).

No centro desses esforços está o nosso abrangente sistema de gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SHE), assim como iniciativas mais recentes para aplicar nosso compromisso com um local de trabalho justo e sem discriminação e para promover a diversidade e inclusão em nossos negócios.

Comprometidos com Zero

Continuamos comprometidos com nossa meta de longo prazo de criar um ambiente de trabalho com zero acidente em todas as nossas unidades, garantindo que nenhum dano aconteça às nossas pessoas, às comunidades locais ou ao meio ambiente ao nosso redor.

Nossa política global de SHE reflete esse compromisso e todos os investimentos e treinamentos no tema continuam a reforçar uma cultura de segurança no trabalho diário de cada colaborador e terceiro que trabalha para a LDC.

Nosso foco incansável na segurança se reflete em nossas metas ambiciosas de reduzir a frequência, a gravidade e a severidade dos acidentes todos os anos. Com melhorias claras até o momento, com reduções expressivas em todos os indicadores desde 2012, chegamos agora a um ponto em que as reduções anuais de 10% em cada indicador não são mais realistas. Para garantir que nossas metas permaneçam ambiciosas e viáveis, nós as alteramos para buscar uma redução de 5% ao ano em cada indicador.

Em 2019, diminuimos a frequência e a gravidade dos acidentes em linha com a nova meta, mas infelizmente a severidade aumentou. Isso se deveu, principalmente, a duas fatalidades no Brasil, além de uma série de pequenos incidentes em uma instalação de *joint venture* na Bélgica.

Índices de Frequência, Gravidade e Severidade



O **índice de frequência** expressa o número total de acidentes que necessitaram de atendimento médico, em relação ao número de horas trabalhadas.

Frequência



Mudança ano a ano

Redução de 8,5%

2019: 0,74
2018: 0,81



O **índice de gravidade** expressa o número total de acidentes em que os colaboradores necessitaram se afastar do trabalho, em relação ao número de horas trabalhadas.

Gravidade



Mudança ano a ano

Redução de 5%

2019: 0,32
2018: 0,34



O **índice de severidade** expressa o número de dias em que os colaboradores ficaram afastados do trabalho, em relação ao número de horas trabalhadas.

Severidade



Mudança ano a ano

Aumento de 62,4%

2019: 12,89
2018: 7,94

Metas

Reduzir a zero os acidentes com afastamento

Prazo: **permanente**

Situação: **permanente**

Reduzir em 10% ao ano a frequência de acidentes no trabalho

Prazo: **2019**

Situação: **alterada**

Reduzir em 10% ao ano a gravidade dos acidentes de trabalho

Prazo: **2019**

Situação: **alterada**

Reduzir em 10% ao ano a severidade dos acidentes de trabalho

Prazo: **2019**

Situação: **alterada**

Criar um comitê global de diversidade e inclusão

Prazo: **2019**

Situação: **atendida**

Criar uma estrutura de política global de diversidade e inclusão

Prazo: **2019**

Situação: **alterada**

Integrar materiais de diversidade e inclusão nos processos de integração local de colaboradores, em qualquer lugar

Prazo: **2019**

Situação: **alterada**

Criar um padrão global de recrutamento inclusivo para a LDC

Prazo: **2019**

Situação: **alterada**

Estabelecer princípios globais para promoção do equilíbrio entre vida profissional e pessoal

Prazo: **2020**

Situação: **em progresso**

Implementar diversas opções para promover o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e jornadas de trabalho flexíveis, em cada região e plataforma

Prazo: **2020**

Situação: **em progresso**

Atualizar nossa proposta de valor e estratégia como empregadora

Prazo: **2020**

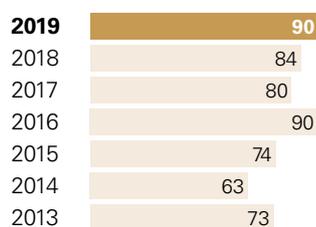
Situação: **em progresso**

Instalações com Zero Acidente com Afastamento

Nosso compromisso com a prevenção de todos os acidentes também se reflete na proporção de unidades que operam por um ano inteiro sem acidentes com afastamento do trabalho. Neste ano, o índice manteve-se estável em relação a 2017 e 2018, com melhorias na maioria das regiões compensadas pelos eventos nas regiões da Europa, do Oriente Médio e da África (EMEA) e no Norte da América Latina, descritos a seguir.

% de Unidades com Zero Acidente com Afastamento

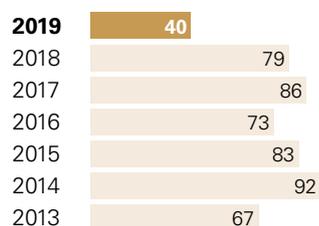
Ásia



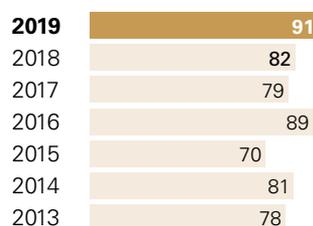
Europa e Mar Negro



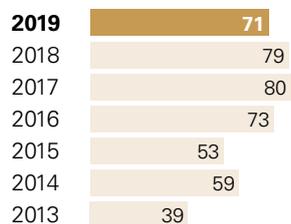
Oriente Médio e África



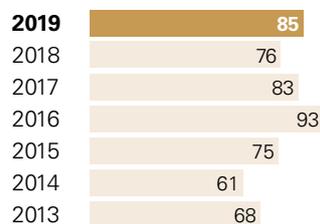
América do Norte



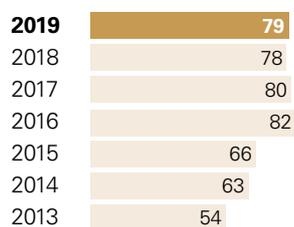
Norte da América Latina



Sul e Oeste da América Latina



Global



Fatalidades

Apesar do nosso progresso em segurança, acidentes ainda acontecem e, infelizmente, temos de reportar a morte de dois colaboradores da LDC e um terceiro em nossas unidades durante 2019.

Na fazenda de frutas cítricas de Pedra Branca, no estado de São Paulo, no Brasil, um dos nossos colaboradores morreu atingido tragicamente por um raio. Outras duas pessoas também ficaram feridas, mas felizmente tiveram recuperação completa e voltaram ao trabalho. Para prevenir novas ocorrências como essa, implementamos um sistema de monitoramento das condições climáticas para aumentar o alerta antecipado de chuva e raios, permitindo que nossos colaboradores tenham o maior tempo possível para procurar um abrigo. O sistema online é acessível nos computadores e televisores de cada fazenda e no celular, 24 horas por dia.

Em outro incidente, ocorrido em nossa unidade de oleaginosas em Alto Araguaia, no estado do Mato Grosso, no Brasil, um colaborador faleceu vítima de uma descarga elétrica de origem desconhecida. Após uma investigação extensa e minuciosa, que identificou diversas causas possíveis, tomamos medidas para corrigir possíveis perigos. Entre elas, foi desenvolvido e implementado um novo programa de segurança elétrica na unidade, e foram aplicadas várias melhorias em equipamentos.

Por último, um empregado de empresa terceirizada em nossa unidade de oleaginosas em Timbúes, Argentina, caiu no interior de um tanque da área de extração durante a limpeza. No tanque havia água quente, que causou múltiplas queimaduras em seu corpo. A LDC trouxe atendimento médico imediato, mas o profissional não se recuperou dos ferimentos. Após o evento, realizamos uma revisão completa de nossas atividades de alto risco, entre as quais incluem-se trabalhos em altura, a fim de aperfeiçoar o programa de proteção contra quedas da LDC.

Equipe de colheita em nossa fazenda em Monte Belo, estado de São Paulo, Brasil



SHE 365

Trabalhamos continuamente para tornar Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SHE) prioridades em todos os níveis dos nossos negócios, 365 dias por ano.

Estruturamos nossos esforços em quatro pilares:

- Segurança e saúde ocupacional
- Segurança de processos
- Meio ambiente
- Bem-estar do colaborador

Nossa política de SHE estabelece a expectativa de que cada colaborador e terceiro assumam a responsabilidade pessoal por SHE em suas atividades do dia a dia. Com base nisso, cada unidade define práticas e procedimentos apropriados por meio do sistema de gestão de SHE.

Os comitês de SHE em nível global, regional e local são responsáveis por garantir a aderência ao sistema por todos que trabalham na LDC. Suas funções incluem, ainda, a definição de prioridades, o mapeamento dos recursos necessários e o monitoramento do progresso em relação às metas.

Desenvolvimentos em 2019

- Iniciamos treinamentos em SHE para todos os líderes envolvidos em decisões relacionadas ao tema nas plantas.
- Revisamos nosso sistema de gestão de SHE e criamos um sistema de auditoria cruzada por especialistas de outras plataformas e regiões.
- Implementamos nosso programa de segurança de processo em todas as atividades de alto risco nas plantas.
- Reconhecendo a importância do gerenciamento de dados, introduzimos um sistema global de gestão de dados de segurança e meio ambiente.

- Desenvolvemos um programa de cultura de SHE e passamos a mensurar o nível de compreensão e engajamento com nossa cultura em toda a companhia, realizando nossa primeira pesquisa de opinião de SHE para identificar áreas de melhoria. A pesquisa contou com a participação de 6 mil colaboradores de todos os níveis.

SHE Day

Em 13 de março de 2019, comemoramos o décimo aniversário do nosso Safety Day (Dia da Segurança) anual, reforçando nossa cultura de segurança em primeiro lugar. Na ocasião, adicionamos tópicos de saúde e meio ambiente à iniciativa, renomeando-a de SHE Day. Com o tema "SHE365", lembramos a todas as pessoas na LDC de tornar SHE uma prioridade o dia todo, todos os dias, o ano inteiro. Em todas as nossas unidades, mais de 11 mil colaboradores e 3 mil terceiros e parceiros de *joint ventures* participaram das atividades e eventos do dia.



Diversidade e Inclusão na LDC

Com a diversidade como valor fundamental, esperamos que as pessoas em nossa organização respeitem umas às outras e aceitem a diversidade em todas as suas formas. Encorajamos a diversidade e a inclusão em cada parte do nosso negócio, procurando atrair, desenvolver e reter os melhores talentos disponíveis em todos os lugares.

Nossa trabalho, em 2019, envolveu o progresso em direção a uma série de metas.

- Formamos nosso Comitê Global de Supervisão de Diversidade e Inclusão em novembro de 2019.
 - Realizamos um diagnóstico completo de nossa situação atual, procurando entender as diferenças entre regiões e funções em termos de gênero, nacionalidade, etnia e idade, com foco específico em:
 - características demográficas
 - gestão de desempenho
 - avaliação de talentos
 - perfis (quem deixou a companhia em determinado período e os motivos)
 - satisfação do colaborador (mensurada por meio da mais recente Pesquisa de Colaboradores da LDC, em 2018)
- Com a conclusão do diagnóstico, estamos construindo, a partir dele, nossa Política Global de Diversidade & Inclusão, com o objetivo de implementá-la até o final de 2020 (alterando o prazo original de 2019).
- Nossas equipes de RH trabalharam para integrar os materiais de diversidade e inclusão em nosso processo de integração de colaboradores, com bom progresso em muitos países. A nova meta prevê a conclusão em 2020. Também foram lançados cursos de *e-learning* sobre preconceito implícito inconsciente e como superá-lo.
 - Começamos a desenvolver um padrão global de recrutamento inclusivo para a LDC, que explora novos mecanismos de entrevista e avaliação, e outras ferramentas para evitar preconceitos ou discriminação e tornar mais justo o processo de recrutamento. Embora os detalhes ainda não tenham sido finalizados e devamos desenvolver a capacidade de nossas equipes de RH para usar as novas ferramentas, pretendemos concluir o padrão global em 2020.
 - Os esforços para estabelecer princípios globais para promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional estão em andamento, com a conclusão de todos os trabalhos preliminares em 2019.
 - Orientamos cada região a implementar instrumentos específicos para promover o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e jornadas de trabalho flexíveis. Essas medidas ainda não foram implementadas na maioria dos países, mas, como a Covid-19 tornou o trabalho remoto uma realidade para muitos colaboradores, estamos acelerando essa iniciativa para sua conclusão em 2020.
 - Estamos em processo de atualização de nossa proposta de valor e estratégia como empregadora, e devemos concluí-la em 2020.

Gênero, por região

% dos colaboradores

- Homens
- Mulheres

Europa, Oriente Médio e África



América do Norte



Norte da Ásia



Sul e Sudeste da Ásia



Norte da América Latina



Sul e Oeste da América Latina



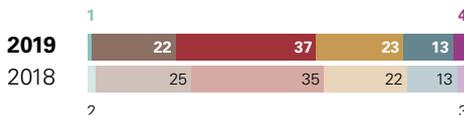
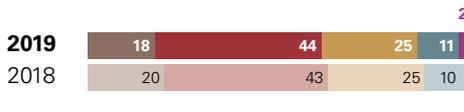
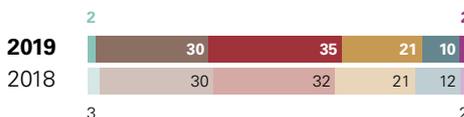
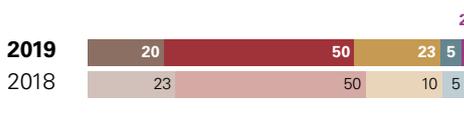
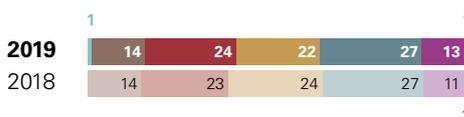
Global



Idade, por região

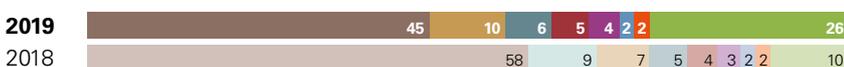
% dos colaboradores

- < 20
- 20-29
- 30-39
- 40-49
- 50-59
- 60-69
- 70-79



Nacionalidade

% dos colaboradores



Legenda

- Brasil
- EUA
- Argentina
- China
- Federação Russa
- Índia
- Indonésia
- Ucrânia
- Outros

2020 e além

Em razão da pandemia global da Covid-19, nossa prioridade em 2020 tem sido alinhar processos e medidas para garantir a segurança e a saúde das nossas pessoas em todos os lugares, enquanto continuamos a cumprir nosso papel de manter as cadeias de fornecimento de alimentos e rações funcionando globalmente. Traremos informações detalhadas sobre esses esforços em nosso relatório de 2020.

Nosso objetivo de criar um ambiente de trabalho com zero acidente em todas as nossas unidades envolverá todos os indivíduos, em todos os níveis da organização, com foco na nossa meta renovada para reduzir em 5% ao ano cada um dos nossos índices de segurança.

Conforme descrito anteriormente, estamos adotando uma abordagem detalhada, abrangente e baseada em dados na busca por nossas metas de diversidade, para garantir que nossas ações sejam informadas e justas para todos os colaboradores. Isso também nos ajudará a acompanhar o progresso e medir nosso impacto.

Continuaremos a trabalhar para alcançar metas ambiciosas, tanto para a segurança quanto para a diversidade no local de trabalho, melhorando as condições e a qualidade de vida para todas as nossas pessoas – de forma justa e sustentável.

Práticas seguras de trabalho em nossa refinaria de açúcar em Fujian, China



A photograph of a worker in a light-colored uniform holding a notebook and pen in a factory setting. The background shows industrial equipment and a large window.

Metas Novas e Alteradas

Reduzir a zero os acidentes com afastamento

Prazo: **permanente**

Reduzir em 5% ao ano a frequência de acidentes de trabalho

Prazo: **2020**

Reduzir em 5% ao ano a gravidade dos acidentes de trabalho

Prazo: **2020**

Reduzir em 5% ao ano a severidade dos acidentes de trabalho

Prazo: **2020**

Criar uma política global de diversidade e inclusão

Prazo: **2020**

Integrar a diversidade e inclusão nos processos de integração em qualquer lugar

Prazo: **2020**

Criar um padrão global de recrutamento inclusivo para a LDC

Prazo: **2020**

Nosso Meio Ambiente



Até 2050, para alimentar uma população de nove bilhões de pessoas, será necessário um aumento de 50% na produção agrícola e de 15% na captação de água¹. A necessidade de aumentar a produção pode competir com a de preservar terras com alto valor ecológico, que são vitais para nosso ecossistema global.

Como uma líder na comercialização e no processamento de produtos agrícolas, com uma rede global de instalações de processamento, ativos logísticos e operações agrícolas limitadas, temos a tarefa de originar e distribuir produtos de maneira confiável e responsável, ajudando a reduzir o impacto ambiental do nosso setor.

Nosso trabalho foca em diversas áreas:

Biodiversidade

Prevenir a destruição de habitat, que pode ser causada por nossas atividades.

Emissões e uso de energia

Buscar reduções em todas as áreas de nosso negócio.

Água

Minimizar o consumo de água e garantir que os efluentes gerados não causem poluição.

Resíduos sólidos

Economizar recursos por meio de reaproveitamento e reciclagem e evitar a poluição com a destinação correta de resíduos.

Financiamentos Vinculados ao Desempenho Ambiental

Em 2019, demos vários passos importantes para conectar nosso desempenho ambiental à forma como financiamos nossa companhia.

Na renovação de nossas Linhas de Crédito Rotativas (LCRs) regionais, adotamos, de forma inédita, um mecanismo de juros vinculados à sustentabilidade, alinhado ao nosso compromisso global de reduzir o impacto ambiental de nossas atividades (mais detalhes no capítulo Finanças, páginas 72-75).

¹ Banco Mundial, 2017 (blog, <https://blogs.worldbank.org/opendata/chart-globally-70-freshwater-used-agriculture>)

Biodiversidade

Priorizamos a proteção de ecossistemas tanto no dia a dia das operações quanto na expansão para novas atividades, reconhecendo que a perda de áreas de alto valor ecológico destrói habitat, tem efeitos indiretos nas mudanças climáticas, afeta a retenção de água nos solos e pode prejudicar as comunidades locais.

Após assumir o compromisso corporativo “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração” em 2016, passamos a trabalhar da seguinte forma:

- antes de iniciar um novo projeto de construção ou expansão, conduzimos estudos de impactos ambiental e social, como na construção das novas instalações logísticas de exportação no norte do Brasil;
- ao ampliar as instalações ou desenvolver novas, repomos todos os habitat antes existentes na área de construção;
- elaboramos e seguimos Planos de Proteção e Conservação da Biodiversidade em nossas 32 fazendas de frutas cítricas no Brasil certificadas pela Rainforest Alliance – em 2019, plantamos mais de 35 mil árvores nativas (ver página 82);
- capacitamos produtores em práticas agrícolas responsáveis que contribuam para a preservação de habitat – por exemplo, no café, em parceria com ONGs e clientes em diversos países (ver páginas 64-67); no algodão, em parceria com uma entidade certificadora na Zâmbia (ver página 70); e em sucos (ver página 82).

Nosso compromisso com NDPE é um dos principais focos nos negócios de palma e soja, como detalhado nas páginas 84 e 90, respectivamente.

Metas

Reduzir em 1% ao ano o consumo de energia e eletricidade

Prazo: **2019**

Situação: **atendida**

Reduzir em 1% ao ano as emissões de CO₂

Prazo: **2019**

Situação: **atendida**

Reduzir em 1% ao ano o consumo de água

Prazo: **2019**

Situação: **atendida**

Reduzir em 1% ao ano o volume de resíduos enviados para aterro

Prazo: **2019**

Situação: **atendida**

Reduzir em 1% ao ano o consumo de energia entre 2018 e 2022

Prazo: **2022**

Situação: **em progresso**

Reduzir em 1% ao ano as emissões de CO₂ entre 2018 e 2022

Prazo: **2022**

Situação: **em progresso**

Reduzir em 1% ao ano o consumo de água entre 2018 e 2022

Prazo: **2022**

Situação: **em progresso**

Reduzir em 1% ao ano o volume de resíduos sólidos enviados para aterro entre 2018 e 2022

Prazo: **2022**

Situação: **em progresso**

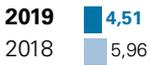
Desempenho Ambiental



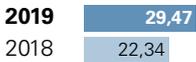
Nosso terminal de Port-Cartier, em Quebec, no Canadá

Índice de Emissões de CO₂ (kg CO₂/ton)

Europa, Oriente Médio e África



América do Norte



Ásia



Norte da América Latina



Sul e Oeste da América Latina



Global

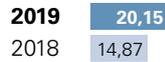


Índice de Consumo de Energia Elétrica (kWh/ton)

Europa, Oriente Médio e África



América do Norte



Ásia



Norte da América Latina



Sul e Oeste da América Latina



Global



Em 2019, a LDC superou significativamente suas metas globais de redução anual, nos quatro indicadores-chave de desempenho (KPIs) ambientais: emissões de CO₂, consumo de energia e eletricidade, consumo de água e resíduos sólidos enviados para aterros.

Algumas reduções devem-se a fatores externos, mas grande parte pode ser atribuída aos nossos esforços para melhorar o desempenho em 2019.

Após um ano de referência difícil em 2018, como reportado no ano passado, esse desempenho positivo recolocou a companhia na trajetória para cumprir suas metas globais de redução em 5% até 2022².

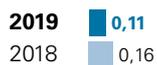
Cada região possui metas visando contribuir para os objetivos globais de redução da companhia, além de metas de redução por ativos, gerando mais eficiência em cada um deles.

A análise de nosso desempenho, a seguir, mostra onde há oportunidades para intensificar as ações em nosso portfólio global. Já os estudos de caso ilustram a contribuição dos esforços de cada unidade para o nosso desempenho.

Índice de Consumo de Água

(m³/ton)

Europa, Oriente Médio e África



América do Norte



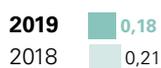
Ásia



Norte da América Latina



Sul e Oeste da América Latina



Global



Índice de Resíduos Sólidos

(kg/ton)

Europa, Oriente Médio e África



América do Norte



Ásia



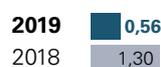
Norte da América Latina



Sul e Oeste da América Latina



Global



² Os dados de 2018 foram auditados após a publicação de nosso Relatório de Sustentabilidade de 2018, sendo feitos alguns ajustes. Assim, os dados de 2018 neste relatório diferem daqueles publicados no anterior.



Cada região possui metas visando contribuir para os objetivos globais de redução previstos pela companhia, além de metas de redução por ativos, gerando mais eficiência em cada um deles

Índice de Emissões Restantes

Emissões de CO₂

Nosso índice de emissões indica a quantidade de CO₂ emitida por tonelada de matéria-prima esmagada ou processada, em cada região em que operamos. É medido em quilogramas de dióxido de carbono equivalente por tonelada de matéria-prima (kg CO₂/ton).

Na comparação com 2018, nossos ativos processaram 13% a mais de matéria-prima, ajudando a reduzir nossas emissões por tonelada de produção. Também alcançamos reduções significativas por meio de ganhos de eficiência em nossas unidades.

Por exemplo, nossa fábrica de processamento de caroço de algodão em Itumbiara, no estado de Goiás, Brasil, identificou uma fonte alternativa de combustível com maior valor calorífico e menores emissões. Com a queima do linter do algodão na caldeira, em vez de madeira ou casca do caroço de algodão, as emissões sofreram redução de 29%.

Estudo de Caso

Ganhos de Eficiência na Prática

Na produção de óleo de soja, os grãos de soja são quebrados, aquecidos e prensados em flocos para extração do óleo. Após esse processo, os flocos restantes são aquecidos para eliminar quaisquer hexanos residuais antes do armazenamento. Isso é feito com ar quente, em um equipamento resfriador/secador que utiliza vapor para aquecer o ar.

Nossa equipe em Tianjin, China, desenvolveu uma forma de reutilizar o ar aquecido para preaquecer o ar introduzido no sistema do resfriador/secador para o próximo lote. Dessa maneira, o ar entra no processo em temperatura superior à do ambiente, reduzindo a quantidade de vapor necessária para trazê-lo à temperatura exigida. A iniciativa reduziu o consumo anual de vapor em 12 mil toneladas, contribuindo para uma redução de 5% nas emissões da unidade, além de economizar água.

Emissões de CO₂
Redução de 11%
2019: 38,61
2018: 43,43



Novos painéis solares em nossa fábrica de processamento de oleaginosas em Tianjin, China

Índice de Consumo de Energia Elétrica (kWh/ton)

Consumo de energia e eletricidade

Nosso índice de consumo de energia elétrica representa a relação entre a energia elétrica consumida e a matéria-prima do processo em cada região. Para instalações industriais, refere-se à matéria-prima processada e, no caso de armazéns ou instalações logísticas, refere-se à matéria-prima movimentada. A unidade de medida é quilowatt-hora por tonelada (kWh/ton).

Da mesma forma que as emissões de CO₂, o aumento do volume de matéria-prima esmagada em nossos ativos em todo o mundo contribuiu para reduzir nosso consumo de energia. No entanto, a maior parte da economia foi alcançada com a instalação de equipamentos novos e mais eficientes, principalmente motores, em várias unidades.

Estudo de Caso

Investimento em Energia Solar

Em nossa fábrica de processamento de oleaginosas em Tianjin, China, instalamos painéis fotovoltaicos nos telhados, ocupando uma área total de 18 mil m². Eles agora fornecem 3% da eletricidade da unidade, reduzindo nossa pegada de carbono.

Esse é um dos muitos outros projetos que reduziram o consumo geral de eletricidade no local, como a instalação de inversores de frequência em cinco ventiladores na planta de esmagamento, economizando cerca de 950 megawatts-hora (mWh) anuais.

Consumo de Energia
Redução de 10%
2019: 17,57
2018: 19,48

Estudo de Caso

Modernização de Equipamentos

A planta de Claypool em Indiana, EUA, consome grande volume de ar comprimido em seus processos automatizados e ferramentas pneumáticas. Para fornecer o ar comprimido, a unidade utilizava dois compressores refrigerados à água, operando em regime contínuo, cujo consumo de eletricidade era maior do que o de sistemas modernos. Em 2019, esses equipamentos foram substituídos por dois novos compressores resfriados a ar, muito mais eficientes e econômicos, a ponto de só ser necessário operar um de cada vez.

O investimento gerou uma economia de eletricidade total anual de 741 mWh.



Melhoramos os sistemas de coleta seletiva em nossa fábrica de sucos em Bebedouro, no estado de São Paulo, Brasil

Índice de Resíduos Sólidos (ton/ton)

Resíduos Sólidos Enviados para Aterro

Esse índice representa o volume de resíduos produzidos e enviados para aterro por tonelada de matéria-prima esmagada ou processada. É expresso em toneladas por tonelada (ton/ton).

A grande redução deste ano nos resíduos sólidos enviados para aterro ocorreu, principalmente, em razão de medidas adotadas em nossa unidade de processamento de oleaginosas em Balikpapan, Indonésia. Nossas equipes identificaram um parceiro para reaproveitar toda a terra clarificante usada no processo de refino e as cinzas residuais da caldeira a carvão para utilização na produção de sua fábrica de cimento. Embora essa prática seja comum no setor, nossa instalação está localizada longe de parceiros em potencial, por isso tivemos a sorte de encontrar um com quem trabalhar. Com a iniciativa, a unidade deixou de enviar resíduos para aterro, gerando uma redução de 100%. Como Balikpapan é um de nossos maiores ativos, isso teve um impacto enorme em nossos números globais.

Estudo de Caso

Coleta Seletiva

Nossa fábrica de sucos em Bebedouro, no estado de São Paulo, Brasil, implementou melhorias no sistema de coleta seletiva de resíduos recicláveis gerados em nossas operações. Nossas equipes pintaram os tambores para identificar claramente quais materiais devem ser depositados em cada um, posicionando-os em diferentes pontos da unidade. Paralelamente, realizamos uma campanha para conscientizar os colaboradores sobre a importância da reciclagem.

Em 2019, a iniciativa reduziu em 45% o volume de resíduos enviados para aterro em relação ao ano anterior, além de gerar novas receitas para a unidade com a venda do material coletado para empresas de reciclagem.

Resíduos Sólidos
Redução de 57%
2019: 0,56
2018: 1,30



Buscamos alternativas para reaproveitamento da água sempre que possível

Índice de Consumo de Água (m³/ton)

Consumo de Água

Esse índice representa a proporção de água consumida para cada tonelada de matéria-prima esmagada ou processada. É expresso em metros cúbicos por tonelada (m³/ton).

Como ocorreu com nossos outros indicadores-chave de desempenho (KPIs) ambiental, o aumento do volume de matéria-prima esmagada em nossos ativos em todo o mundo contribuiu, em parte, para a redução do nosso índice de consumo de água. Contudo, uma parcela significativa da redução foi alcançada por meio de uma combinação de controle de vazamentos, reúso de água e melhorias de processo.

Estudo de Caso

Reúso de Água

Em diversas unidades da LDC ao redor do mundo, nossas equipes estão identificando oportunidades para reutilizar água, colocando-a em circuitos fechados, para reduzir a necessidade de extrair água limpa de fontes naturais.

Em nossa unidade de processamento de oleaginosas em Alto Araguaia, no estado do Mato Grosso, no Brasil, todos os efluentes tratados no local são reutilizados em torres de resfriamento

nas áreas de refino e extração, eliminando a necessidade de captar, tratar e bombear água nova para esses processos. A unidade também possui um sistema de captação de água da chuva. Juntas, essas iniciativas reduziram o consumo de água local em 20% e o de energia em 1%, em 2019.

Também no Brasil, em nossa fábrica de processamento de caroço de algodão em Paraguaçu Paulista, no estado de São Paulo, um conjunto de bombas circula o óleo de semente de algodão e outros líquidos pela instalação. Os selos das bombas se aquecem quando estão em funcionamento e a água usada para resfriar esses selos é reaproveitada nas torres de resfriamento da unidade.

Estudo de Caso

Tratamento de Efluentes

Quando não podemos reutilizar a água, fazemos o possível para melhorar o tratamento dos efluentes.

Na Argentina, nossa equipe de General Lagos implementou medidas para melhorar a qualidade dos efluentes de sua planta de biodiesel, diretamente nas áreas onde são produzidos, adotando o conceito de produção mais limpa. Eles identificaram e atuaram em diversas oportunidades para minimizar

poluentes em pontos intermediários do processo, como a alteração de parâmetros operacionais e a limpeza dos equipamentos com frequência maior.

O conjunto dessas iniciativas proporcionou uma redução de 83% nos poluentes do efluente, sem a necessidade de investimentos na estação de tratamento.

Consumo de Água
Redução de 14%
2019: 0,51
2018: 0,59

Nos Próximos Anos

Continuaremos a trabalhar para uma redução de 5% no período entre 2018 e 2022, em cada um dos quatro KPIs ambientais, com o incentivo adicional da redução dos juros em nossas Linhas de Crédito Rotativas regionais, que passaram a ser vinculadas ao desempenho ambiental.

Você pode ler mais sobre nosso financiamento vinculado à sustentabilidade na seção Finanças (páginas 72-75) e sobre os esforços para proteger o meio ambiente em cada uma de nossas linhas de negócios nas seções dedicadas.

Nossos Parceiros



Reconhecemos que podemos gerar um impacto positivo maior trabalhando com parceiros

Como uma empresa líder global na comercialização e no processamento de produtos agrícolas, estamos bem posicionados para exercer uma influência positiva em toda a cadeia de valor.

Aproveitamos essa posição de liderança para aprender, capacitar e trabalhar ao lado de outras organizações e de outros indivíduos, reconhecendo que podemos gerar um impacto positivo maior por meio da colaboração, conforme preconizado pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17: “parcerias e meios de implementação”.

Este capítulo traz as perspectivas de alguns parceiros sobre nossos esforços, que podem ser conferidos nos capítulos sobre as linhas de negócios específicas:

Café: pp. 62-67

Algodão: pp. 68-71

Finanças: pp. 72-75

Frete: pp. 76-79

Sucos: pp. 80-83

Palma: pp. 84-89

Soja: pp. 90-97

Também trabalhamos com parceiros do setor financeiro para integrar a sustentabilidade em nosso modelo de financiamento. Para mais informações sobre o tema, leia o capítulo Finanças, na página 72.

Colaboração em 2019

A LDC participou de diversas iniciativas e interações valiosas em 2019. Estas são descritas na tabela apresentada na página 45 e nos capítulos específicos referentes a cada linha de negócios, sendo algumas destacadas a seguir.

Arroz

Neste ano, organizamos uma investigação inicial sobre as práticas de nossos fornecedores, seguindo potenciais preocupações sobre questões de direitos humanos relacionadas ao trabalho em algumas áreas produtoras de arroz na Tailândia e no Vietnã.

Para entender as ações eventualmente necessárias em nossas cadeias de fornecimento, nossas equipes visitaram e revisaram as operações de uma seleção de fornecedores em ambos os países, percorrendo cada estágio da cadeia de fornecimento e entrevistando diversos *stakeholders*.

Tailândia

Na Tailândia, encontramos poucas evidências de riscos de trabalho infantil nas fazendas, ou mesmo de uma grande demanda de trabalho manual, uma vez que a maioria das atividades no cultivo de arroz é mecanizada. Também investigamos possíveis problemas referentes à mão de obra migrante, devido à escassez de mão de obra local e às preocupações amplamente divulgadas sobre o tráfico humano nos países vizinhos, Mianmar e Camboja. Constatou-se que as condições de emprego e moradia oferecidas aos trabalhadores migrantes eram bastante favoráveis.

No geral, nossas observações iniciais foram positivas e concordamos em conduzir um acompanhamento com discussão detalhada da situação junto ao representante local da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para verificar nossos achados e fornecer uma visão mais aprofundada.

Investigamos as práticas trabalhistas associadas ao cultivo de arroz na Tailândia e no Vietnã



Vietnã

No Vietnã, também não encontramos evidências de problemas relacionados a trabalho infantil ou direitos humanos. Nos reunimos com o representante local da Organização Internacional do Trabalho, que confirmou essa avaliação. De acordo com a OIT, 98% das crianças no Vietnã estudam em tempo integral até os 15 anos de idade, e sua pesquisa sobre trabalhos perigosos no país não constatou a participação de crianças. Assim como na Tailândia, também concluiu-se que a mecanização tende a eliminar as práticas trabalhistas inadequadas. Ao contrário da Tailândia, não surgiram possíveis problemas relacionados à migração, com exceção da travessia diária de algumas pessoas pela fronteira do Camboja para trabalhar no setor agrícola, e não houve qualquer manifestação nesse sentido.

Reconhecemos que nossas apurações, embora encorajadoras, não foram exaustivas, e nos comprometemos a continuar o monitoramento da situação por meio da OIT e agendar revisões periódicas com parceiros em nossas cadeias de fornecimento em ambos os países.

Açúcar

Como não cultivamos cana-de-açúcar, continuamos a apoiar a Bonsucro, incentivando nossos fornecedores a adotarem seus padrões e práticas para a produção sustentável do produto, com o objetivo de comercializar açúcar certificado Bonsucro sempre que possível.

Entre 2017 e 2019, aumentamos em cinco vezes o volume de açúcar comprado e comercializado com certificação Bonsucro.

Nossa equipe comercial de Genebra e de todas as nossas instalações e entidades comerciais nos Estados Unidos são certificadas pela Bonsucro e, três anos depois da certificação inicial, trabalhamos em 2020 para renová-la.

Além disso, nossa refinaria Imperial Sugar em Savannah, Geórgia, Estados Unidos, é periodicamente auditada de acordo com o sistema Sedex Members Ethical Trade Audit (SMETA), com a mais recente auditoria realizada em janeiro de 2020. Essa auditoria abrange:

- normas trabalhistas;
- saúde e segurança;
- perfil ambiental; e
- ética nos negócios.

Diante da crescente demanda de clientes por informações sobre sustentabilidade, continuamos a desenvolver nossa capacidade de rastrear as entradas de açúcar bruto até sua usina de origem, embora alguns fornecedores ainda misturem açúcar a granel de várias usinas em seus armazéns portuários antes do embarque.

Engajamento com Stakeholders

Grupo de Stakeholders

Comunidades

Clientes

Doadores

Colaboradores

Comunidade Financeira

Órgãos Multilaterais

ONGs

Outras Empresas

Fornecedores

Método de Engajamento	Tópicos Abordados	Exemplos de Áreas de Interação
Visitas, voluntariado, treinamento	Saúde, educação, nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos comunitários – pp. 52-61
Reuniões, portais da <i>web</i>	Certificação, desenvolvimento de projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos com Jacobs Douwe Egberts e outros – pp. 64-67
Ligações, reuniões, visitas em campo	Concepção e implementação de projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Fundação Louis Dreyfus – p. 55
Intranet, fóruns, treinamento	Voluntariado, treinamento em segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Segurança, Saúde e Meio Ambiente – p. 25 • Comitê Global de Supervisão de Diversidade e Inclusão – p. 26 • Comitês Comunitários Regionais – p. 11
Reuniões, ligações periódicas	Discussões de progresso semestrais e anuais	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios sobre metas ambientais vinculadas a Linhas de Crédito Rotativo – p. 72 • Financiamento de projetos pelo European Bank for Reconstruction and Development (EBRD) – p. 74 • Depoimento do EBRD – p. 48
Reuniões, fóruns	Direitos humanos, meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Depoimento das Nações Unidas (ONU) – p. 50 • Participação da ONU em nosso Comitê de Direitos Humanos – p. 11 • Depoimento da Tropical Forest Alliance – p. 46 • Atuação na TFA – p. 93 • Programa de Commodities Verdes da ONU – p. 96 • Soft Commodities Forum sobre a rastreabilidade da soja – p. 92
Reuniões, ligações	Diversos tópicos em campanhas, relatórios de progresso, reuniões, mesas-redondas	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração com a The Nature Conservancy – p. 90 • Colaboração com a Sustainable Trade Initiative (IDH) – p. 70
Reuniões, ligações	Oportunidades de colaboração pré-competitiva	<ul style="list-style-type: none"> • Soft Commodities Forum, sobre a rastreabilidade da soja – p. 92
Reuniões, fóruns, treinamentos	Certificação, códigos de conduta, meio ambiente, direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores de Café – pp. 62-67 • Fornecedores de Algodão – pp. 68-71 • Fornecedores de Sucos – pp. 82-83 • Fornecedores de Palma – pp. 84-88 • Fornecedores de Soja – pp. 90-97 • Fornecedores de Açúcar – p. 43 • Capacitação de produtores – pp. 55-59, 64-67, 70-71, 82-83, 86-87 e 93

Insights dos Stakeholders

Ação Coletiva no Cerrado: o Papel Fundamental da LDC em Garantir a Resiliência Florestal por meio da Soja Sustentável



Justin Adams

Diretor-executivo
Tropical Forest Alliance

A Covid-19 intensificou os pontos de estresse existentes para nossa espécie. Muitos de nós estamos isolados em nossos lares, mas companhias como a LDC continuam a exercer o papel fundamental de manter cadeias de fornecimento complexas em funcionamento para atender à demanda contínua por alimentos.

Embora as atenções estejam voltadas, neste primeiro momento, à crise do setor de saúde e às consequências econômicas da pandemia, a manutenção do abastecimento de alimentos é crítica para evitar uma crise humanitária ainda maior. O World Food Programme alerta que o número de pessoas que sofrem de fome aguda pode dobrar para 265 milhões em 2020, devido a interrupções no fornecimento de alimentos.

No entanto, à medida que avançamos além dos riscos imediatos e de curto prazo para a economia global, as ameaças de mais longo prazo das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade permanecem. Foi essa a conclusão do Annual Global Risk Report of the World Economic Forum, em janeiro. Poucos setores são tão fiscalizados quanto o de alimentos e o de agricultura, por serem impulsionadores da perda de biodiversidade e das mudanças climáticas, fenômenos que, por sua vez, podem ter impacto na produtividade das colheitas e nas cadeias de fornecimento.

Estamos empenhados em trabalhar de forma coletiva para impulsionar a transparência da cadeia de fornecimento da soja

Nunca foi tão grande o dilema de alimentar uma população crescente, de forma sustentável, sem prejudicar a capacidade produtiva de nossas terras e águas.

Se há algo que a Covid-19 nos ensina é a importância da resiliência. E, se nossa resposta à pandemia oferece alguma lição, é o limite do que se pode alcançar de forma isolada. Nenhuma família, empresa ou até mesmo país é capaz de, sozinho, resolver um problema global, seja uma pandemia, seja as emissões de carbono. Somente por meio da colaboração podemos reverter a situação. Ao somar recursos e unir esforços, passando da gestão local para a mobilização empresarial à coordenação intergovernamental, a espécie humana certamente resistirá. Podemos transformar nosso sistema frágil e desequilibrado, evoluindo para uma civilização mais justa e resiliente.

Colaboração é a palavra que define a Tropical Forest Alliance (TFA), a parceria global líder para tratar do desmatamento impulsionado por *commodities*. Não temos escolha. Afinal, a TFA não detém hectares de florestas, não exerce papel de fiscalização, não governa eleitores e não fornece produtos a clientes. Em vez disso, persuadimos os *stakeholders* das florestas, públicos e privados, a se engajarem voluntariamente uns com os outros de novas maneiras.

O tempo está ficando curto. Perdemos 166 milhões de hectares de florestas tropicais no mundo, entre 2001 e 2018, para a expansão da produção de *commodities* agrícolas, 46% da perda total das florestas. Essa área é equivalente aos territórios da França, Espanha, Alemanha e Itália juntos, ou seja, uma perda quase inimaginável. Somente a expansão da soja e do óleo de palma foi responsável por mais de 19 milhões de hectares. Continua a crescer a demanda global por essas *commodities* e, na mesma medida, as campanhas de pressão das ONGs. Mas os governos e produtores de países com florestas mostram-se cada vez mais resistentes a demandas dos países do norte por “produção sustentável, limpa e sem desmatamento,” se os clientes não estiverem dispostos a pagar mais aos produtores pela conservação ou restauração de suas terras.

Comercializadoras como a LDC estão na interseção desses dilemas e serão submetidas cada vez mais a fiscalização e pressão para equacionar essas complexidades. O diálogo sobre a produção de soja na América Latina continua sendo um dos debates mais acalorados e turbulentos. A política de sustentabilidade da soja da LDC, lançada em 2018, está entre as mais robustas do setor. Um movimento claro rumo a zero conversão de habitat deve ser saudado. No entanto, além de liderar pelo exemplo, há mais a ser feito pela LDC e seus pares em, pelo menos, três arenas. A primeira é a transparência. Mesmo sem um acordo global em vigor, a letra e o espírito da legislação nacional tornam cada vez mais fundamental que os compradores possam rastrear a origem de cada embarque de soja. O rastreamento e o monitoramento pela LDC de 97% de seus fornecedores de palma representa um primeiro passo de muitos. Sistemas contábeis distribuídos, como a tecnologia *blockchain*, que permitem rastrear os produtos até as moléculas individuais, abrem uma nova fronteira. Recentemente lançada por grandes comercializadoras de *commodities*, incluindo a LDC, a nova *joint venture* Covantis deve garantir a todos os *stakeholders* do setor de soja uma plataforma digital que minimize a exposição ao risco, ao mesmo tempo em que aumenta a eficiência do mercado. Certamente, é uma plataforma que vale a pena acompanhar e incentivar para avançar na transparência do setor. Promover a transparência é a base para a confiança entre todos os *stakeholders*.

Construir sobre essa base requer financiamento inovador. Precisamos de incentivos que motivem os produtores a expandir a cultivo em terras já desmatadas ou a conservar ainda mais a vegetação nativa do que já é exigido por lei. A LDC e outros comercializadores estão experimentando esquemas inovadores, mas precisamos de soluções que vão além, abrangendo um cenário mais amplo ou todo o setor. Diante do interesse crescente de muitos setores em soluções baseadas na natureza e dos apelos para que esta seja colocada no centro da recuperação ecológica, podem finalmente surgir oportunidades para antecipar o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) de uma forma significativa.

Por fim, qualquer solução duradoura incluirá os diversos *stakeholders*, dos setores público e privado, bem como

toda a extensão da cadeia de valor, inclusive pequenos produtores, cuja voz muitas vezes é ignorada. Alcançar essas comunidades de fronteira amplamente dispersas pode levar mais tempo. Contudo, o esforço adicional para atingi-las garante um resultado econômico limpo, socialmente justo e duradouro; a LDC e outros líderes do mercado não apenas apoiam o desenvolvimento agrícola e a subsistência rural, mas também ajudam a eliminar o desmatamento das cadeias de fornecimento.

Por todos esses motivos, é uma grande satisfação saber que a LDC se juntou formalmente à TFA em 2019, e agora destacou sua Gerente Global de Sustentabilidade para Grãos & Oleaginosas, Cristina Hastings Newsome, para atuar na Secretaria da TFA em 2020, onde ajudará a acelerar as ações nas cadeias de fornecimento de oleaginosas.

O posicionamento da companhia permite enxergar além de seus próprios ativos e influenciar decisões que beneficiem diversos grupos de *stakeholders*. Essa abordagem está no centro da Agenda de Ação Coletiva que lançamos em março de 2020, destacando onde e como as empresas e outros *stakeholders* podem trabalhar juntos para promover uma agenda mais ampla.

Como sabemos, o desmatamento é um problema complexo e a colaboração em massa nunca é um processo rápido, fácil ou simples. Mas do campo à mesa, o valor do trabalho transcende os resultados financeiros, revelando o significado e propósito dos negócios sustentáveis.

Em Direção a uma Cadeia de Fornecimento Inteligente do Ponto de Vista Climático



Craig Davies

Diretor Associado

Equipe de Eficiência Energética e Mudança Climática

European Bank for Reconstruction and Development (EBRD)

Há uma conscientização cada vez mais ampla das implicações que as mudanças climáticas têm sobre economias e negócios e da necessidade de internalizar informações sobre elas nas decisões financeiras e comerciais.

Essa mudança vem sendo reforçada por recomendações e estruturas regulatórias emanadas de órgãos influentes, como a Financial Stability Board's Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), a Network for Greening the Financial System (uma coalizão de mais de 40 bancos centrais e reguladores financeiros), o EU Commission's Sustainable Finance Action Plan e uma série de órgãos reguladores e de supervisão nacionais. O EBRD apoia as empresas nessa adequação de seus modelos de negócios e governança corporativa interna, alinhando suas operações comerciais com estratégias de baixo carbono e resilientes ao clima, de acordo com as melhores práticas emergentes.

Para empresas que já atualizam periodicamente as tecnologias que utilizam para minimizar as emissões de gases de efeito estufa, o próximo passo é analisar de forma mais aprofundada os comportamentos corporativos que precisam ser adequados. Isso inclui

Nossa parceria com o EBRD facilitará o acesso ao mercado para os produtores conectados às nossas cadeias de fornecimento

fazer perguntas mais detalhadas sobre gestão de risco climático, de modo que sejam fornecidas informações úteis, possibilitando decisões mais acertadas.

Para otimizar o desempenho dos negócios, a produção econômica e a estabilidade financeira face à necessária descarbonização da economia global e local e aos inevitáveis impactos físicos das mudanças climáticas, o EBRD oferece recursos e suporte técnico aos seus clientes para que integrem as práticas e os procedimentos necessários para fazer essa mudança. Um excelente exemplo disso foi a disponibilização por parte do EBRD de uma linha de financiamento de US\$ 100 milhões para a LDC, parceira do Banco desde 2000, para facilitar a expansão regional da companhia na Bulgária, Egito, Cazaquistão, Polônia, Romênia, Tadjiquistão, Turquia e Ucrânia.

Concentrando-se em duas das principais cadeias de valor da LDC na região de atuação do EBRD – algodão na Turquia e grãos na Ucrânia –, essa expansão proporcionará acesso às cadeias de fornecimento da LDC para muitos produtores regionais de algodão e grãos, de pequeno e médio porte, o que é importante para o seu desenvolvimento e planejamento. Como parte da parceria com a LDC, as pequenas fazendas também receberão capacitação em práticas agrônômicas modernas para melhorar a qualidade de seus produtos. O programa favorecerá fluxos comerciais transfronteiriços e a expansão do mercado de *commodities* agrícolas.

Também serão destinados investimentos para a adoção de uma abordagem aprimorada de governança corporativa climática na LDC, alinhada às diretrizes da TCFD – uma abordagem que representa uma nova evolução no pensamento corporativo sobre a ação climática. Isso incluirá o desenvolvimento de novas ferramentas de gestão de riscos relacionados ao clima e de tomada de decisões associadas, bem como testes de estresse para cenários climáticos, em relação às safras de grãos na Ucrânia e de algodão na Turquia. Uma peça-chave da cooperação entre a LDC e o EBRD é o desenvolvimento dessas novas ferramentas.

Esses dois países e as cadeias de valor agrícolas – que, no caso da LDC, somam centenas ou

até milhares de produtores e intermediários, fornecendo um efeito de demonstração significativo – foram escolhidos em regiões de atuação do EBRD na Europa central e oriental, na Ásia central e no norte da África, pelos desafios específicos que representam.

A cadeia de valor do algodão é um caso interessante para testes de riscos físicos do clima, principalmente em relação ao estresse hídrico, visto que o algodão é uma cultura que consome muita água, e a Turquia é um país em que esse recurso é cada vez mais escasso. A atuação no setor de grãos na Ucrânia será interessante do ponto de vista dos riscos associados à descarbonização. A produção de grãos é relativamente intensiva em carbono – os fertilizantes usados são feitos a partir de gases naturais e há geração de emissões em sua produção, sem contar que há toda a logística e os caminhões – e a própria Ucrânia é um país intensivo em carbono, já que grande parte de sua eletricidade é originada principalmente da queima de carvão.

Como uma das principais empresas atuantes nesses dois setores, que apresentam desafios significativos em termos de mudanças climáticas, a LDC está comprometida em endereçar essas questões e em criar meios de integrar informações relacionadas ao clima na tomada de decisões, de acordo com as melhores práticas. Uma vez desenvolvidas as novas ferramentas de gestão de risco, a expectativa é que também possam ser aplicadas em outros segmentos da rede da LDC – talvez até mesmo nas fazendas de café na Colômbia.

O EBRD trabalhará cada vez mais com clientes como a LDC para reforçar a governança corporativa do clima, além de encorajar a integração de informações relativas ao clima e avaliações de risco no planejamento estratégico. O tema vem se tornando um importante princípio estruturante para o trabalho do EBRD no financiamento verde. Em quatro anos de sua abordagem de Transição para a Economia Verde, com horizonte de cinco anos, em que se comprometeu a captar recursos de financiamento verde para 25% a 40% de seus investimentos totais até o final de 2020 – uma meta que tende a ser cumprida confortavelmente –, o Banco agora se prepara para elevar

ainda mais a sua ambição para os próximos cinco anos. A governança corporativa climática exercerá um importante papel.

A Promoção dos Direitos Humanos Exige o Comprometimento da Alta Liderança



Buscamos empoderar ao máximo as pessoas em nossas cadeias de valor



Lene Wendland

Chefe de Negócios e Direitos Humanos, Desenvolvimento e Questões Sociais e Econômicas
Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos

Qualquer grande multinacional se depara com o desafio de saber onde e como priorizar ações para prevenir e mitigar riscos às pessoas. Para uma empresa como a LDC, que opera em países e com *commodities* muitas vezes associadas a riscos aos direitos humanos, identificar e priorizar suas áreas de atuação é um desafio particularmente relevante.

Esse desafio é ainda maior à luz da pandemia da Covid-19, que acrescentou camadas adicionais de risco aos direitos humanos em muitas das atividades da companhia. Os Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas, do inglês *United Nations Guiding Principles on Business and Human Rights* (UNGPs), propõem um modelo para o enfrentamento desse desafio.

Todas as empresas, independentemente de seu porte ou setor, têm a responsabilidade de respeitar os direitos humanos em suas operações, em suas cadeias de fornecimento e nas demais relações comerciais. Essa responsabilidade é definida no principal padrão das

Nações Unidas (ONU) para empresas e direitos humanos – os UNGPs – aprovados por unanimidade há quase dez anos pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Os UNGPs traçam um roteiro claro para as empresas mostrarem que operam com respeito aos direitos humanos. Em primeiro lugar, todas devem criar uma política clara de direitos humanos, aprovada pelo mais alto nível da empresa. O comprometimento da alta gestão é necessário para sinalizar, tanto interna quanto externamente, a seriedade com que a empresa assume seu compromisso com os direitos humanos e para garantir que este seja incorporado nas políticas e nos procedimentos operacionais.

Na LDC, a implementação da Política de Direitos Humanos é supervisionada pelo Comitê de Direitos Humanos, presidido pelo CEO e composto por membros seniores de toda a empresa. Essa supervisão da alta liderança da LDC passa uma forte mensagem do comprometimento da companhia em incorporar os direitos humanos nas principais decisões de negócios.

Em segundo lugar, os UNGPs estabeleceram um processo de auditoria para que as empresas identifiquem, previnam, mitiguem e prestem contas sobre como endereçam seus impactos reais ou potenciais sobre os direitos humanos. Esse processo de quatro etapas envolve identificar e avaliar os impactos, agir sobre as descobertas, acompanhar a eficácia das medidas tomadas para mitigar o risco e comunicar como os impactos sobre os direitos humanos estão sendo endereçados.

Por fim, os UNGPs estipulam que, caso as empresas constatem que causaram ou contribuíram para danos aos direitos humanos, devem providenciar ou cooperar com sua reparação.

A auditoria de direitos humanos pode ser incorporada em sistemas mais amplos de gestão de riscos corporativos, desde que não se limite à simples identificação e gestão de riscos materiais à própria companhia, e inclua também ameaças às pessoas.

Embora seja esperado que as empresas identifiquem e tratem de todos os riscos aos direitos humanos, os UNGPs reconhecem que, quando uma

empresa de grande porte como a LDC possui elevado número de entidades em suas cadeias de valor, pode ser excessivamente difícil conduzir auditorias em todas elas. Quando este for o caso, a empresa deve identificar as áreas gerais nas quais os riscos aos direitos humanos são mais significativos, seja devido ao contexto operacional ou onde certas *commodities* representam riscos particulares, e priorizar essas áreas na auditoria de direitos humanos.

Da mesma forma, quando for necessário priorizar respostas para identificar riscos ou impactos em relação aos direitos humanos, a empresa deve primeiramente tentar prevenir e mitigar aqueles que são mais graves. Em outras palavras, quando a priorização é necessária, a LDC deve focar nas áreas de seus negócios que manifestam os riscos mais graves aos direitos humanos.

Muitas companhias são tentadas a dar preferência às questões de direitos humanos que possam ser tratadas com mais facilidade, ou que sejam mais alinhadas às prioridades da empresa nas áreas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. No entanto, o apoio e a promoção dos direitos humanos não anulam a responsabilidade de respeitá-los em todos os processos e atividades de negócios e, portanto, de prevenir e endereçar prioritariamente os riscos mais graves aos direitos humanos aos quais a empresa está associada.

As situações de direitos humanos são dinâmicas. Esse fato foi trazido à tona pela crise da Covid-19, que mudou radicalmente o contexto operacional da maioria das empresas no mundo, quanto mais de uma companhia de *commodities* como a LDC. Diante disso, é necessária uma avaliação urgente dos impactos da crise sobre os direitos humanos, priorizando, na tomada de medidas, os impactos mais graves, principalmente nas populações mais vulneráveis em sua cadeia de valor.

Com sua sólida política de direitos humanos, baseada nos UNGPs e supervisionada por sua alta gestão, a LDC está bem posicionada para responder aos desafios de direitos humanos gerados pela crise.

Nossas Comunidades



Muitos de nossos projetos apoiam comunidades agrícolas por meio de capacitação em práticas agrícolas sustentáveis

Na LDC, encorajamos nossos 18 mil colaboradores em todo o mundo a propor ou participar de projetos que apoiem e melhorem a vida e o bem-estar das comunidades nos locais onde operamos.

Dessa forma, pretendemos contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relativos a educação, pobreza, saúde e vida na terra. Para isso, em parceria com especialistas locais que conhecem o contexto dessas comunidades, trabalhamos para gerar empregos, capacitar as pessoas para melhorar suas fontes de subsistência, apoiar projetos de saúde e educação, empoderar populações vulneráveis e proteger o meio ambiente.

Projetos da LDC em 2019

Educação Ambiental e Ações de Limpeza no Brasil

Em vigor desde 2014, nosso programa educacional “Juntos pelo Meio Ambiente” incentiva alunos do ensino básico a adotar boas práticas ambientais, por meio de atividades que podem ser facilmente reproduzidas em casa.

Os alunos visitam nossas fazendas certificadas Rainforest Alliance™ nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde aprendem sobre reciclagem e agricultura sustentável e participam do plantio de mudas nativas. Ao final do programa, cada aluno recebe uma cartilha ilustrada com dicas sobre consumo responsável e reciclagem, além de informações sobre a produção sustentável de suco de laranja. Eles também levam para casa um certificado, uma camiseta e uma semente “mágica” que forma a palavra “natureza” quando brota.

Também no Brasil, várias de nossas equipes se voluntariam para limpar áreas próximas às nossas unidades. Em 2019, por exemplo, 50 colaboradores e seus familiares limparam mais de 2,5km de praias em Santos, no estado de São Paulo. Outros 45 voluntários recolheram lixo na Ilha do Amparo, na baía de Paranaguá, no estado do Paraná.

Mentoria para Alunos nos EUA

Colaboradores do nosso escritório em Wilton, Connecticut, Estados Unidos, apoiam diversas instituições educacionais locais.

Por exemplo, todos os anos, um grupo de colaboradores da LDC orienta crianças e adolescentes com idade entre 6 e 18 anos, apoiando-os em seus estudos e planos futuros e servindo de referência para esses jovens. Oito mentores participaram dessa iniciativa em 2019, por meio do Norwalk Mentor Program, cujo trabalho também patrocinamos.

Atualização sobre a Escola Vipingo, no Quênia

Nosso Relatório de Sustentabilidade de 2018 destacou um novo projeto para fornecer cafés da manhã saudáveis na Escola Vipingo, em Kilifi County, Quênia.

Nessa iniciativa, lançada formalmente em março de 2019, nossa equipe local fornece alimentos à escola mensalmente, proporcionando um café da manhã nutritivo aos alunos, muitos dos quais normalmente fariam apenas uma refeição por dia. Em parceria com o governo local, também reformamos o sistema de iluminação da escola para garantir um ambiente de aprendizagem sempre bem iluminado.

Como resultado, os professores das escolas relataram que a evasão escolar diminuiu e o aproveitamento dos alunos melhorou. Além de dar continuidade ao fornecimento de alimentos para a escola, em 2020 planejamos doar móveis e computadores, e apoiar a construção de uma nova sala de aula e da secretaria.

Resposta a Enchentes no Paraguai e na Argentina

Grandes enchentes, em maio de 2019, ao longo do rio Paraguai causaram destruição generalizada de moradias e evacuações em massa no Paraguai e na Argentina.

Várias equipes locais da LDC rapidamente mobilizaram esforços para arrecadar e entregar alimentos, cobertores e produtos de higiene para mais de 30 famílias desabrigadas, como parte dos esforços emergenciais.



Parceria com a Fundação Louis Dreyfus

Nossos colaboradores também podem buscar apoio para projetos da Fundação Louis Dreyfus, com a qual trabalhamos em estreita parceria para aumentar o impacto das iniciativas, principalmente aquelas que apoiam pequenos produtores a melhorarem seus meios de subsistência, por meio de uma agricultura mais sustentável.

Por sua vez, os projetos da Fundação contam com a experiência e o apoio dos colaboradores locais da LDC em todo o mundo e complementam nossos próprios programas comunitários. A seguir, destacamos alguns dos nossos projetos em parceria com a Fundação Louis Dreyfus, com planos para ampliar nossa colaboração em 2020.

Treinamento Vocacional em Cafeicultura na Indonésia

No distrito de Batu Brak, no oeste de Lampungue, uma importante região cafeeira do país, estamos capacitando a próxima geração de cafeicultores em práticas agrícolas sustentáveis, bem como em gestão financeira e de pós-colheita.

O projeto piloto ensinou 90 jovens sobre os mercados de café de Lampungue e os globais, bem como acerca de melhores práticas de cafeicultura, gestão financeira de fazendas de café e gestão pós-colheita. Esse conhecimento melhorou significativamente suas perspectivas sobre o futuro como produtores. Esperamos ampliar e tornar o programa permanente, com seu próprio centro vocacional, e já começamos a discutir essas possibilidades com o governo local.

O projeto promove a cafeicultura como uma carreira entre a geração mais jovem de cafeicultores nessas comunidades rurais, munindo-os de conhecimento sobre o setor e de habilidades agrícolas que podem ajudá-los a construir meios de subsistência sustentáveis como modernos cafeicultores, após concluírem o Ensino Médio.



Inspirando futuras gerações de produtores na Colômbia e no Brasil

Formando Futuros Cafeicultores na Colômbia e no Brasil

Uma das soluções para um setor de café sustentável é incentivar a próxima geração de produtores a assumir os negócios, em vez de procurar outras profissões.

Nossos projetos no estado de Minas Gerais, Brasil, e no distrito de Huila, Colômbia, visam fazer exatamente isso, promovendo a cafeicultura para os jovens como um negócio economicamente atrativo. Para tanto, ensinamos as melhores práticas na produção de café, fertilidade do solo, gestão de resíduos e da poluição, uso eficiente de defensivos agrícolas e atividades pós-colheita, como secagem e armazenamento.

Em 2019, agrônomos da LDC ministraram 88 sessões de treinamento, tanto teóricas quanto práticas, para 230 alunos nas duas localidades. Também convidamos os estudantes a visitarem nossos ativos de café, incluindo um armazém e um moinho. Paralelamente, agrônomos visitam fazendas da região mensalmente para monitorar o progresso, oferecer orientação e distribuir mapas, placas de sinalização e kits de primeiros socorros, ajudando os produtores a cumprir as normas de saúde e segurança.

Em 2020, planejamos oferecer capacitação a 290 alunos, adicionando uma área de demonstração no distrito de Huila, onde os alunos poderão plantar mudas de café e praticar o seu manejo.

Reforma Escolar na Argentina

O CEREC (Centro Educativo Rural El Colchón) atende à comunidade indígena Qom na província do Chaco, Argentina, em uma área de difícil acesso, a 20km da estrada principal mais próxima.

A agricultura tradicional da comunidade gera baixos rendimentos – situação agravada pelo regime pluvial imprevisível. Com poucas oportunidades de emprego, muitos dos jovens da região tendem a procurar trabalho em outro lugar.

Além de ensino tradicional, a escola também oferece formação em técnicas agrícolas, agroempresas e práticas de autossuficiência na agricultura. A escola necessitava reformar suas instalações e se tornar mais autossustentável financeiramente, que é o objetivo do nosso projeto com a instituição. Financiamos reformas da infraestrutura, que geraram empregos, e ajudamos a aumentar a produção agrícola da escola, possibilitando a venda dos produtos, além de alimentar os alunos.

Em 2019, a escola implantou instalações para apicultura, cultivo de frutas e hortaliças, e criação de caprinos e aves. A equipe também fez a capina completa

dos sete hectares da escola, cercou todo o perímetro e construiu uma cisterna de água de 160 mil litros.

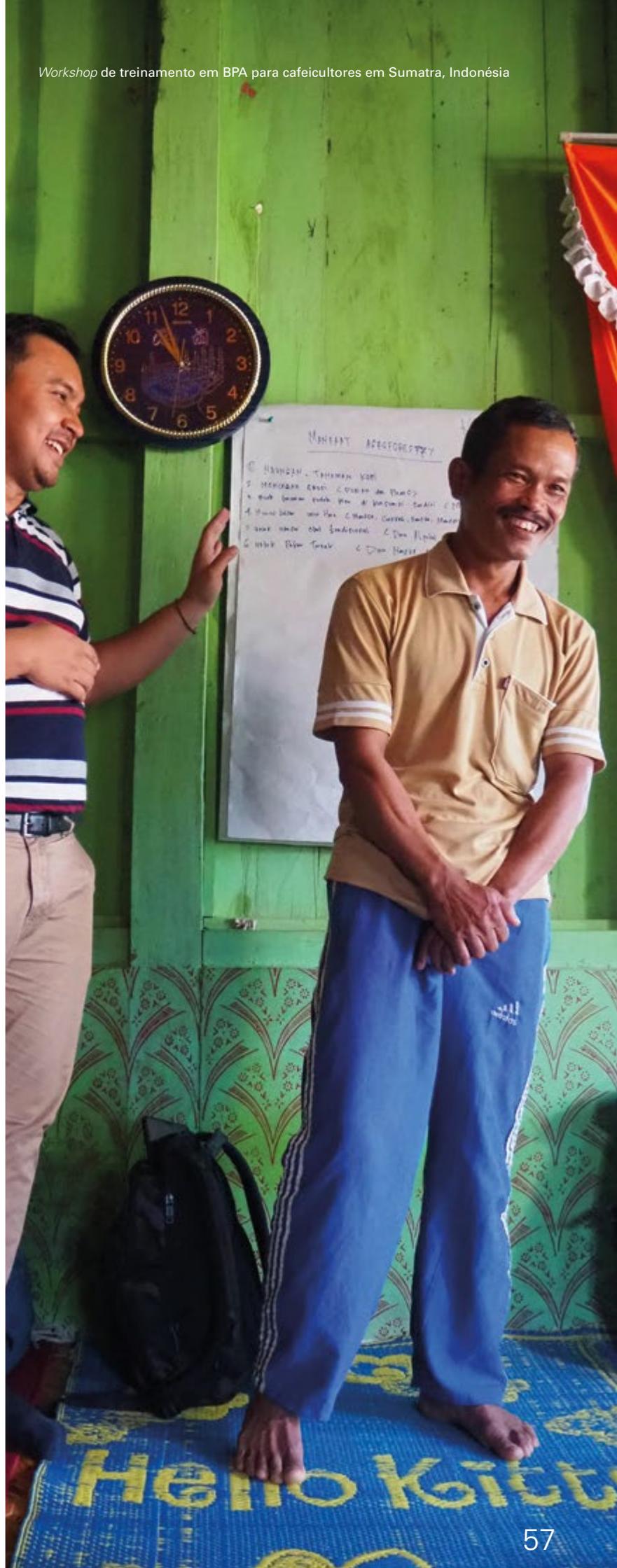
Além de apoiar diretamente os atuais 163 alunos e professores, o projeto beneficiou indiretamente cerca de 1,2 mil familiares, e o CEREC se tornou referência para outras escolas na região.

Criando Ecossistemas Sustentáveis na Indonésia

Em Sumatra, a agricultura é a principal atividade econômica, mas está ameaçada pela degradação ambiental e pelas práticas agrícolas inadequadas.

Atuando nas províncias de Achém, norte de Sumatra e oeste de Lampungue, nosso projeto ajuda os produtores a mitigar esses riscos, ensinando boas práticas agrícolas (BPA) e técnicas agroflorestais para melhoria de seus ecossistemas agrícolas. Além de treinamento, oferecemos a eles mudas frutíferas para plantar em suas fazendas, criando mais sombra para as plantações de café e uma fonte adicional de renda. Essas medidas visam garantir a qualidade e a disponibilidade de longo prazo do café, ao mesmo tempo em que melhoram os meios de subsistência dos produtores.

A capacitação em práticas agrícolas beneficiou 2.691 produtores em 2019, com a participação de 489 cafeicultores no treinamento agroflorestal, e o plantio de 100 mil mudas.





Mudas de árvores de sombra prontas para o plantio em Uganda

O projeto também ajudou a renovar as lavouras de 241 cafeicultores capacitados nas BPA e, no norte de Sumatra, produtores de quatro comunidades também construíram seu próprio viveiro de mudas de café com assistência de nossos agrônomos. Paralelamente, 100 mil mudas de café foram distribuídas aos beneficiários do projeto entre 2018 e 2019.

Em 2020, daremos continuidade ao projeto de viveiros e mudas de café, expandindo-o para complementar o treinamento na província de Achém.

Atualização sobre a Educação Vocacional na Costa do Marfim

Nosso Relatório de Sustentabilidade de 2018 destacou o início das obras de construção e implantação de uma escola agrícola no distrito de Savanes, no norte da Costa do Marfim, para melhorar o acesso à educação agrícola em uma área onde o governo quer priorizar o desenvolvimento do agronegócio.

Depois de concluir o planejamento e a seleção de fornecedores, temos a satisfação de reportar que a escola foi oficialmente inaugurada em outubro de 2019, na cidade de Niofoin, por representantes dos governos nacional e regional e por nossa *Chairperson*, Margarita Louis-Dreyfus.



Treinamento em sistemas agroflorestais em Uganda

A escola recebeu 32 alunos no primeiro ano e tem capacidade para até 70. Possui seis edifícios, incluindo uma sala de aula, pensões, um escritório, uma cozinha e alojamento para os funcionários, além de painéis solares, banheiros e uma cisterna de água com bomba solar.

O currículo concilia as disciplinas tradicionais, como matemática e habilidades para escrita, com módulos profissionalizantes de agronomia à gestão agrícola. As aulas práticas são ministradas em áreas de demonstração e pequenas fazendas anexas à escola. Esperamos que o projeto marque o início de um capítulo novo e promissor no desenvolvimento socioeconômico da região.

Atualização sobre a Capacitação em Sistemas Agroflorestais em Uganda

Este projeto é realizado desde 2014 em parceria entre a LDC, a Fundação Louis Dreyfus e o negócio social PUR Projet.

Em 2019, o projeto se expandiu para Uganda, beneficiando pequenos produtores da Rwenzori Farmers Cooperative Union (RFCU), que atuam em uma área muito desmatada e sofrem com os efeitos ambientais e econômicos adversos das mudanças climáticas.

O projeto capacita os produtores em boas práticas agrícolas que contribuam para a regeneração dos ecossistemas florestais degradados da região, ajudando a viabilizar a agricultura a longo prazo e melhorando os meios de subsistência dos agricultores.

As principais atividades em 2019 foram:

- sistemas agroflorestais – o manejo da cobertura arbórea é uma importante demanda em Uganda e, por isso, nos concentramos em plantar árvores para fins de sombreamento, para proteção dos cafeeiros e de outras plantas, e para produzir frutas como fonte segura de alimento. Também plantamos forrageiras para evitar a erosão do solo;
- práticas agrícolas – introduzimos um currículo completo de capacitação baseado no modelo cooperativo, incentivando o protagonismo local. “Produtores multiplicadores” recebem treinamento intensivo e, em seguida, acompanham um grupo de 30 outros produtores. Os multiplicadores também são responsáveis pelas áreas de demonstração, pelas visitas aos membros do grupo e pela organização de sessões para reforçar as práticas.

Em 2019, o projeto plantou 60 mil árvores em 244 fazendas e capacitou 800 agricultoras. Em 2020, o objetivo é atrair a participação de mais mulheres produtoras, algo que tem sido mais difícil neste do que em projetos anteriores na Etiópia. Entre as primeiras ações para aumentar a inclusão de mulheres, está um diagnóstico de gênero em parceria com a ONG Empow’Her, e, em 2020, será ministrado treinamento sobre o tema para técnicos.

Atuação Responsável





62

68

72

76

80

84

90

Café

Algodão

Finanças

Frete

Sucos

Palma

Oleaginosas

Atuação Responsável

Café

O café é uma fonte de renda para milhões de pessoas no mundo, e os pequenos produtores em áreas rurais remotas respondem por mais de 70% das exportações globais desse produto, que movimentam mais de US\$ 20 bilhões ao ano¹.

Os efeitos das mudanças climáticas, no entanto, têm prejudicado a produção, situação agravada pelo envelhecimento das plantas e pelo aumento do perfil etário dos produtores. Se nenhuma providência for tomada, a produção poderá ficar abaixo dos níveis atuais até 2050².

Originamos de milhares de pequenos produtores mundialmente, muitas vezes por meio de vários intermediários, o que torna nossa cadeia de café um sistema complexo. Porém, percebemos uma forte vontade comum de agir entre todos os *stakeholders*. Mas, apesar desse impulso compartilhado e do número crescente de iniciativas para apoiar os produtores e garantir seus meios de subsistência, a cadeia de fornecimento do café ainda enfrenta muitos dos mesmos problemas associados à sustentabilidade econômica e ambiental.

Diversos projetos dão apoio em âmbito local, mas são difíceis de ser replicados em maior escala. Alguns países, como Brasil e Vietnã, têm uma organização comprovada em funcionamento, mas países produtores menores, como México, Nicarágua e Honduras, ainda

sofrem com a falta de infraestrutura em geral. Em 2020, a epidemia da Covid-19 também tem prejudicado as iniciativas e ações, ao impossibilitar a realização de capacitações, devido à proibição de aglomerações.

No entanto, como uma das principais comercializadoras de café verde em todas as principais origens, estamos comprometidos em ajudar os pequenos cafeicultores a enfrentar esses desafios e a cultivar fazendas mais sustentáveis e rentáveis. Dessa forma, contribuimos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) referentes à erradicação da pobreza (ODS 1), igualdade de gênero (ODS 5), desenvolvimento econômico (ODS 8), vida terrestre (ODS 15) e mudanças climáticas (ODS 13).

Originação Responsável

A International Chamber of Commerce define a originação responsável como “um compromisso voluntário para levar em consideração questões sociais e ambientais na gestão do relacionamento com fornecedores”.

Assim, na LDC, definimos a abordagem de originação responsável como a manifestação concreta e tangível da sustentabilidade na produção e na comercialização de café. E, embora o tema não seja mencionado nas definições acima, sabemos que a originação de café responsável passa pela proposição de um preço justo aos cafeicultores.

Nesse sentido, nosso relatório de 2018 apresentou os três eixos complementares de nossa abordagem de originação responsável. São eles:

1. aumento da produção de café certificado e verificado;
2. apoio aos cafeicultores por meio de projetos que contemplem questões locais específicas;
3. originação responsável, isto é, de produtores que adotam práticas sustentáveis nos âmbitos ambiental, econômico e social, independentemente de verificação.

Em 2019, continuamos nossos esforços em todos os três eixos, aperfeiçoando nossa abordagem e estabelecendo a meta de que 70% do café que compramos seja originado de forma responsável até 2025.

Publicaremos nossa definição de originação responsável em nosso Código de Conduta para fornecedores de café atualizado em 2020 (ver a seguir) e o café de originação responsável será comprado de fornecedores que se comprometam com esse Código.

1 Hivos (2018), *Coffee Barometer 2018* (citando Oxfam [2002], *Mugged. Poverty in your coffee cup*)

2 World Coffee Research (2017), *Annual Report 2017, Creating the Future of Coffee*

Nossa meta é que 70% do café comprado até 2025 seja originado de acordo com nosso Código de Conduta

Apoiamos a produção de 1,6 milhão de sacas de café certificado ou verificado em 2019

Nossos treinamentos e projetos beneficiaram 35 mil pequenos produtores até o momento

A originação responsável é fundamental em nossa abordagem de sustentabilidade

Metas

Definir e publicar metas para
nosso programa de originação
responsável

Prazo: **2019**

Status: **atendida**



Eixo 1 – Certificação e Verificação

Embora seja apenas um entre muitos, o café certificado e verificado é um bom indicador de sustentabilidade; em 2019, apoiamos a produção de 1,6 milhão de sacas de 60kg de café certificado ou verificado em nossas principais origens: Brasil, Colômbia, Etiópia, Honduras, Indonésia, México, Uganda e Vietnã.

Os principais programas de certificação e verificação com os quais trabalhamos são: 4C, C.A.F.E. Practices, UTZ/ Rainforest Alliance, Fairtrade e Organic. Esquemas de certificação geram uma resposta positiva e uma demanda dos consumidores na América do Norte e na Europa Ocidental. Temos orgulho em apoiar esses padrões, difundindo as melhores práticas na cadeia de valor do café, embora nem sempre seja fácil encontrar mercado para o café de valor agregado por um preço diferenciado.

Estudo de Caso – Colaboração com Cooperativas em Chiapas, México

Na última década, desenvolvemos um sólido relacionamento com a cooperativa CAFEMEX, que reúne a produção de mais de mil cafeicultores, produzindo em torno de 900 toneladas de café verde. Atualmente certificada ou verificada pelos esquemas Fairtrade, Organic e C.A.F.E. Practices, a cooperativa espera aderir à UTZ/ Rainforest Alliance na próxima safra.

Prestamos assistência técnica a esses produtores, incluindo treinamento para ajudá-los a atender aos requisitos dessas organizações. As práticas de uma fazenda multicertificada não são necessariamente melhores do que as de uma propriedade com uma única certificação, mas reforçam a sustentabilidade econômica ao proporcionar a oportunidade de vender para uma gama mais ampla de clientes.

Eixo 2 – Apoio a Produtores por meio de Projetos

Tornar as cadeias de fornecimento globais mais sustentáveis exigirá mais do que um foco na certificação. Como descrito em nosso estudo de caso na Colômbia (abaixo), trabalhamos diretamente com os cafeicultores no campo, alcançando produtores que não têm acesso a certificação. Nossos diversos programas nos países dos quais originamos, muitos deles em colaboração com parceiros da cadeia de valor, já apoiaram mais de 35 mil pequenos cafeicultores até o momento.

Estudo de Caso – Região de Cauca, Colômbia, em Parceria com a JDE e USAID

Esta nova parceria apoiará 450 pequenos produtores de café na província de Cauca, na Colômbia, com o objetivo de aumentar sua produtividade em 30%, bem como a qualidade do café. Associando treinamento a assistência técnica permanente, três agrônomos dedicados ao projeto visitarão ao menos 75 agricultores mensalmente.

Os cafeicultores receberão uma análise do solo e um plano de fertilização para ajudar a otimizar a produtividade, bem como suporte pós-colheita para melhorar os processos de lavagem e fermentação do café. O projeto também tem como foco principal empoderar as mulheres produtoras, com ao menos 35% dos beneficiários sendo mulheres, e capacitar jovens para formar a próxima geração de cafeicultores.

Estudo de Caso – região de Sidama (SNNP), Etiópia, em Parceria com a Strauss Coffee

Em 2019, iniciamos este projeto na Etiópia para ajudar as mulheres a

se dedicar ao cultivo do café. Para isso, procuramos facilitar as tarefas diárias culturalmente atribuídas a elas – neste caso, fornecendo fogões de cozinha melhores e treinamento sobre o uso.

Também prestamos assistência técnica aos pequenos produtores de café, ministrando treinamento em boas práticas agrícolas (BPA).

O sucesso do projeto superou nossas expectativas, reconhecendo o papel das mulheres na cafeicultura, melhorando a igualdade de gênero em nossa cadeia de fornecimento do café e criando um ambiente social positivo nas comunidades cafeicultoras. Em 2019, 250 agricultores foram beneficiados com capacitação em BPA e foram doados 15 mil mudas e 100 fogões.

“Planejamos o projeto de forma participativa, considerando as reais necessidades da comunidade... e é um dos mais bem-sucedidos em nosso portfólio. Um novo projeto na Etiópia no início de 2020 está em estágio inicial e parece promissor.”

Rafi Camhi
Gerente de Operações Comerciais e Excelência em Desempenho
Strauss Coffee

Eixo 3 – Originação Responsável

Em 2015, lançamos nosso Código de Conduta para fornecedores de café. O Código foi disseminado para todos os fornecedores em nossas principais regiões de originação. O documento está sendo atualizado para atender às mudanças nas exigências do setor, com a contribuição de nossos parceiros, incluindo organizações de certificação independentes, clientes e fornecedores.

Novas Metas

O novo Código de Conduta abordará os seguintes tópicos:

- meio ambiente;
- social;
- negócios justos;
- ética; e
- gestão.

O objetivo é engajar todos os nossos fornecedores de café na melhoria das práticas ao longo da cadeia de valor, com base nas diretrizes estabelecidas no documento, e estamos confiantes de que eles participarão.

Estudo de Caso – Assumindo a Responsabilidade

Na Indonésia, os pequenos cafeicultores enfrentam uma situação extremamente difícil, com plantações muito pequenas, baixa produtividade, baixa renda, difícil acesso a insumos agrícolas, falta de conhecimento sobre boas práticas agrícolas, além dos efeitos significativos das mudanças climáticas.

Nesse contexto, desde 2015, trabalhamos com os cafeicultores de Sumatra para ajudá-los a plantar hortaliças e árvores frutíferas, nutrir seu solo e diversificar suas fontes de renda. Hoje são 2,7 mil produtores participantes do programa, que, somente no final de 2019, plantaram 100 mil árvores nativas.

Entre 2015 e 2019, capacitamos 11.823 produtores em BPA, sendo 16% deles mulheres, em três províncias de Sumatra: Achém, Lampungue e norte de Sumatra. Na província de Lampungue, também plantamos 408.744 árvores em 1.284 hectares, beneficiando 1.459 agricultores.

Como o projeto ainda está em andamento, os resultados serão atualizados em uma pesquisa a ser realizada em 2020. Em nossa avaliação mais recente, verificamos uma amostra de 2.783 agricultores

capacitados em BPA entre 2015 e 2017 em Lampungue, representando 55% dos produtores capacitados na província. Esses pequenos produtores, com idade média de 40 anos, cultivavam café em propriedades de cerca de 1,70 hectares e faziam uso de defensivos agrícolas.

Em comparação com a situação verificada antes da capacitação, os resultados mostraram uma queda média de 10% na quantidade de defensivos agrícolas aplicados entre seis a nove meses após a capacitação, e um aumento médio de 5% na produtividade, resultado do uso de técnicas aprimoradas e do plantio de árvores.

Nos Próximos Anos

Publicaremos nosso Código de Conduta atualizado em 2020, estabelecendo nossa definição de originação responsável e definindo uma metodologia para verificar a conformidade dos fornecedores. O novo Código servirá de base para nossas metas para 2025 em relação à compra de café de fornecedores que aderiram à versão de 2020 do Código.

Conforme necessário, prestaremos apoio e treinamento aos produtores e fornecedores parceiros, ajudando-os a identificar lacunas e a atender aos requisitos do Código de Conduta atualizado.

Também prosseguiremos com nossos projetos com parceiros da cadeia de valor e outros especialistas e *stakeholders*, continuando a engajar e capacitar os produtores e abordando questões locais específicas.

Publicar a versão atualizada do Código de Conduta para Fornecedores de Café

Prazo: **2020**

Definir uma metodologia para verificar a conformidade dos fornecedores com o Código de Conduta atualizado

Prazo: **2020**

Elaborar treinamentos para apoiar os fornecedores no cumprimento do Código de Conduta atualizado

Prazo: **2021**

Originar 70% do volume total de café de fornecedores que concordaram com a versão de 2020 do Código de Conduta para Fornecedores de Café

Prazo: **2025**

Rastrear, até o nível de fazenda, 20% do café comprado de fornecedores que concordaram com a versão de 2020 do Código de Conduta para Fornecedores de Café

Prazo: **2025**

Nossas Iniciativas Colaborativas no Café

México

Renovação dos cafeeiros nos estados de Oaxaca e Chiapas (desde 2016)

7,5 mil beneficiários

Aumento da resiliência dos cafeicultores no México (2020-2023)

900 beneficiários

Arábica: 2.753 ton

Colômbia

Rumo à cafeicultura sustentável para as gerações atuais e futuras (2020-2023)

1.600 beneficiários

Arábica: 1.729 ton

Treinamento técnico e capacidade de secagem para os produtores (2019-2021)

50 beneficiários

Arábica: 168 ton

Colômbia e Brasil

Capacitação sobre cafeicultura para gerações futuras (2018-2021), em Huila e Minas Gerais

436 alunos e 75 produtores

Arábica: 696 ton

Volume total
originado de
projetos da LDC =
49.318 ton

Total de
beneficiários
desde 2015 =
35.161

Etiópia

**Apoio a mulheres para a
cafeicultura em Sidama e
Yirgacheffe (2019-2022)**

1.250 beneficiárias em Sidama

1.500 beneficiárias em
Yirgacheffe

Vietnã

**Desenvolvimento de
modelos de paisagem e
capacidade sustentáveis
(2016-2021)**

6.000 beneficiários

Robusta: 37 mil ton

Etiópia e Uganda

**Preservação e regeneração
do ecossistema de café
(2018-2021)**

1.850 beneficiários

**Arábica:
200 ton em Uganda
260 ton na Etiópia**

Indonésia

**Aumento da rentabilidade
dos pequenos agricultores
(2018-2021)**

3.500 beneficiários

Robusta: 1,4 mil ton

**Regeneração do
ecossistema dos cafés
Robusta e Arábica na
Indonésia (2015-2021)**

10.500 beneficiários

**Arábica: 2.033 ton
Robusta: 3.079 ton**

0 1.000 km

Atuação Responsável

Algodão

Por ser uma fibra natural, o algodão é significativamente mais sustentável do que as alternativas sintéticas, como o poliéster. Por isso, os produtores e processadores o promovem – e com razão – como uma forma responsável de vestir a crescente população mundial.

No entanto, as cadeias de fornecimento do algodão são complexas e apresentam uma série de desafios em relação a questões tanto humanas quanto ambientais.

Valendo-nos da influência e dos recursos proporcionados por nossa posição de liderança no setor, trabalhamos no enfrentamento de alguns desses desafios, principalmente daqueles relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) referentes a:

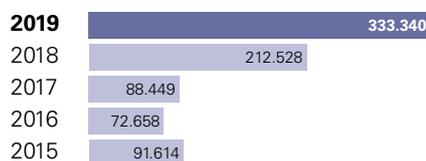
- trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) – melhorando as condições de trabalho e a produtividade, principalmente no campo;
- direitos humanos e igualdade de gênero (ODS 4, 5 e 16) – contribuindo para erradicar o trabalho infantil e análogo ao escravo, e para melhorar as condições de vida de mulheres nas comunidades de pequenos produtores;
- produção responsável e escassez de água (ODS 12) – ajudando os produtores a reduzir o consumo de água e de produtos químicos.

Uma vez que esses problemas ocorrem principalmente na agricultura, que é uma parte da cadeia de fornecimento que não gerenciamos diretamente, trabalhamos com outras organizações e especialistas para enfrentá-los. Entre nossos parceiros podemos destacar a Better Cotton Initiative (BCI), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Cotton Trust Protocol (CTP) e a Association of Cotton Merchants in Europe (ACME), entre outros.

Incentivo à Produção Responsável

Como o algodão que processamos é originado de comercializadores e descaroçadores – e na Zâmbia, milhares de pequenos cotonicultores que fornecem o algodão descaroçado que operamos no país – a melhor maneira de influenciar as técnicas de produção é apoiando a BCI em seus importantes esforços para impulsionar o progresso no setor. Em particular, promovemos seus padrões de sustentabilidade por meio de treinamentos regulares para pequenos produtores, de projetos locais com a BCI e com o aumento da compra anual de algodão com certificação Better Cotton.

Compra de algodão Better Cotton 2015-2019 (ton)



Atualmente, originamos algodão Better Cotton de 13 países, incluindo algodão produzido no âmbito da iniciativa Cotton Made in Africa (CmiA), reconhecida pela BCI em seu sistema de certificação.

Nossas metas anuais e quinquenais de aumento dos volumes de algodão Better Cotton têm apresentado bom progresso, e manteremos os esforços nessa área nos próximos anos.

Apoio ao Cotton Trust Protocol

A National Cotton Council (NCC) representa todos os participantes da cadeia de valor do algodão dos Estados Unidos – desde produtores até descaroçadores e comercializadores – na promoção do algodão produzido no país aos mercados nacional e internacional.

Em 2019, a NCC lançou o CTP para aumentar a conscientização sobre o cultivo responsável dos produtores de algodão. Em particular, a iniciativa pretende mostrar como os produtores dos Estados Unidos apostam na inovação para cultivar algodão de qualidade, ao mesmo tempo que utilizam a terra com mais eficiência e reduzem seu impacto ambiental.

Aumento de 57% no volume de algodão Better Cotton em relação a 2018

Auxiliamos no desenvolvimento dos padrões de sustentabilidade do CTP

Capacitamos 10 mil pequenos produtores na Índia

Metas

Aumentar em 10% a compra de algodão Better Cotton em relação a 2018

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Expandir nossa parceria com a Better Cotton Initiative para 700 agricultores no Cazaquistão

Prazo: **2019**

Status: **adiada**

Capacitar 10 mil agricultores em Maharashtra, Índia

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Capacitar 100 mil agricultores na Zâmbia

Prazo: **2020**

Status: **em progresso**

Aumentar em 10% a compra de algodão Better Cotton em relação ao ano anterior, tendo como referência o ano de 2018

Prazo: **2020-2023**

Status: **em progresso**

Aumentar em 50% o volume de algodão Better Cotton em relação a 2018

Prazo: **2023**

Status: **em progresso**

Por meio do nosso *Head* Global de Marketing da Plataforma de Algodão, que integra o conselho do Cotton Trust Protocol (CTP), apoiamos o desenvolvimento dos padrões do protocolo para algodão sustentável e continuamos a ajudar a adesão de produtores por meio de um programa piloto. Também disponibilizamos nossos recursos de gestão de estoque e logística para auxiliar o CTP a tornar os fardos de seu algodão certificado totalmente rastreáveis.

Esperamos reportar sobre o crescimento desse novo programa no relatório de 2020.

Parceria com a BCI no Cazaquistão

No relatório de 2018, descrevemos nosso papel como parceiro na implementação da Better Cotton Initiative (BCI) no Cazaquistão, com o objetivo de aumentar o volume de algodão Better Cotton produzido no país, além de elevar seu perfil de sustentabilidade junto a fiações em todo o mundo.

Começamos com quatro agrônomos dedicados ao projeto na região de Makhtaaral e, atualmente, contamos com oito. Por meio desse projeto, beneficiamos 550 produtores até o final de 2019, um número maior do que os 334 em 2018, mas ainda aquém de nossa meta ambiciosa de apoiar 700 cotonicultores. Nossa meta foi adiada para 2020, pois tivemos de nos concentrar em ajudar os produtores já assistidos pelo programa em 2019.

O projeto auxilia os produtores a aplicar os princípios da BCI, conferindo-lhes o direito à certificação, e então monitora sua conformidade por meio de auditorias. Em 2019, foram produzidas, na região, mais de 9,5 mil toneladas de algodão em caroço certificado, em comparação com 6 mil toneladas em 2018. A expectativa é de que os volumes excedam 12 mil toneladas em 2020.

Progresso na Índia

Em 2018, iniciamos um projeto para capacitar 10 mil pequenos cotonicultores em Maharashtra, na Índia, sobre práticas agrícolas sustentáveis. Trabalhando com o Better Cotton Growth and Innovation Fund e financiados pela Sustainable Trade Initiative e pela descaroadora indiana Puneet Enterprises, pretendemos ajudar esses produtores a enfrentar desafios como desigualdade de gênero, dependência de crédito e condições climáticas imprevisíveis.

Até o final de 2019, capacitamos todos os 10 mil produtores em técnicas como consorciação de culturas para valorização da biodiversidade, uso adequado de fertilizantes e técnicas responsáveis de manejo de pragas, bem como sobre a participação plena de mulheres na agricultura.

Muitos participantes já foram beneficiados com capacitação. Comparando uma amostra aleatória de 100 participantes com um grupo de controle de produtores no mesmo período, o rendimento dos participantes aumentou em 24%, o consumo de água foi 41% menor e o custo de manejo sofreu uma redução média de 30%. Mesmo sem diferença no preço de venda, a renda dos participantes aumentou, em média, em 25%.

Em 2020, pretendemos beneficiar mais 5 mil produtores, elevando o público total do projeto a 15 mil produtores e suas famílias, em 107 aldeias da região.

Progressos na Zâmbia

Após um início difícil em 2013, nosso projeto de descaroadamento na Zâmbia com a Cotton Made in Africa (CmiA) foi reiniciado em 2018, quando assumimos o controle total da operação, com cinco descaroadoras e 90.576 pequenos produtores, e retomamos a parceria com a CmiA.

Financiado pela Cotton House Africa, o novo projeto prevê a capacitação de 100 mil produtores nas melhores práticas agrícolas, ao longo de um período de três anos, ajudando-os a melhorar seus meios de subsistência e reduzir seu impacto ambiental.

Até o final de 2019, foram capacitados 85.549 produtores, sendo 24% mulheres, o que nos colocou no caminho de superar nossa meta geral no final de 2020. Também iniciamos o que chamamos de treinamento dos “superprodutores”, que até agora identificou 233 pequenos produtores que receberão apoio adicional para aumentar o tamanho (em hectares) e a eficiência de suas propriedades, ajudando-os a passarem de pequenos produtores comerciais “emergentes”, e, posteriormente, em produtores comerciais “consolidados”.

Além do treinamento, oferecemos apoios técnico e financeiro. Por exemplo: como os produtores não costumam ter recursos para o pagamento antecipado de insumos essenciais, como sementes, herbicidas e fertilizantes, e por estarem em locais muito remotos para chegar aos pontos de venda, iniciamos um arranjo de pré-financiamento e entrega desses itens. Em 2019, atendemos dessa forma mais de 65 mil produtores, recebendo o pagamento somente após a colheita, e descontando os valores devidos do preço de venda do algodão.

Também introduzimos medidas para melhorar a saúde geral e o bem-estar dos produtores e de seus trabalhadores. Estamos construindo uma clínica médica em nossa descaroadora em Mumbwa para reduzir a distância que muitos precisam percorrer para chegar às

Metas Novas e Alteradas

unidades de saúde. Em 2020, adotamos diversas medidas para prevenir a disseminação da Covid-19 e traremos informações a respeito em nosso Relatório de Sustentabilidade de 2020.

Atualização sobre Questões Trabalhistas no Burkina Faso

No ano passado, reportamos que nossa atenção foi atraída para as preocupações sobre o trabalho infantil no Burkina Faso, apesar de originarmos somente algodão com certificação CmiA no país. A partir de então, estabelecemos um diálogo constante com nossos fornecedores e com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), incluindo as equipes centrais e locais, para entender o progresso no engajamento dos produtores em relação ao trabalho infantil.

Paralelamente a esse processo e ao trabalho da CmiA junto aos produtores locais, estamos acompanhando de perto o programa Clear Cotton da OIT, que vai até 2022 e visa eliminar todo o trabalho infantil e forçado no Burkina Faso e em outros países.

Nos Próximos Anos

Apesar dos desafios gerados pela Covid-19, continuamos trabalhando para cumprir nossas metas para 2020, uma vez que ainda são permitidas pequenas reuniões, desde que sejam tomadas medidas de higiene e de distanciamento social.

Também continuaremos a ampliar os volumes de algodão Better Cotton adquiridos, e a monitorar e nos envolver em questões que surjam em mercados ou cadeias de fornecimento específicos, individualmente ou com nossos parceiros.

Ampliar nossa parceria com a BCI no Cazaquistão para 700 agricultores

Prazo: **2020**

Capacitar mais 5 mil produtores em Maharashtra, Índia

Prazo: **2020**

Atuação Responsável

Finanças

A forma como financiamos nossas operações tem o potencial de transformar o impacto que causamos no mundo, apoiando nosso trabalho para enfrentar os desafios de sustentabilidade e nossas contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados a eles.

Enquanto nossa área Financeira estuda a melhor forma de implementar essa abordagem no dia a dia das nossas operações, em 2019, avançamos de forma significativa em relação ao nosso impacto ambiental.

Financiamento como Agente de Transformação

Parte de nossas demandas de financiamento é suprida por meio de diversas Linhas de Crédito Rotativo (LCRs) regionais; com duas LCRs contratadas, com vencimentos intercalados, em cada uma de nossas três principais regionais: EMEA, América do Norte e Sul e Sudeste da Ásia. Os financiamentos geralmente são renovados um ano antes da data de vencimento.

Em 2019, pela primeira vez, incorporamos um mecanismo de precificação ligado à sustentabilidade nas LCRs renovadas, vinculando a taxa de juros ao cumprimento de metas anuais de redução para nossos indicadores-chave de desempenho ambiental:

- emissões de CO₂;
- consumo de energia e eletricidade;
- consumo de água; e
- resíduos sólidos enviados para aterro.

O mecanismo de precificação reduz a taxa de juros de cada LCR de cada ano em que atingimos essas metas em nossos 25 maiores ativos – que representam mais de 80% do nosso impacto ambiental – e aumenta a taxa se não forem cumpridas as metas. Assim, contribui para unificar os esforços de toda a companhia.

Avanços em 2019

Ao longo do ano, implementamos o mecanismo de precificação vinculado à sustentabilidade em quatro das seis principais LCRs:

- maio de 2019 – foi renovada uma LCR de US\$ 750 milhões na América do Norte;
- agosto de 2019 – foi renovada uma LCR de US\$ 650 milhões na Ásia; e
- dezembro de 2019 – foram renovadas duas LCRs de US\$ 400 milhões na EMEA.

Cada transação foi estruturada por um grupo distinto de bancos, entre eles:

- ABN AMRO;
- Bank of America;
- BNP Paribas;
- Crédit Agricole Corporate and Investment Bank;
- DBS;
- HSBC;
- ICBC;
- ING Bank;
- MUFG;
- OCBC Bank;
- Rabobank;
- Société Générale;
- Sumitomo Mitsui Banking Corporation;
- SunTrust;
- UOB.

Quatro das nossas seis LCRs agora incluem mecanismos de precificação vinculados à sustentabilidade

Atingimos nossas metas de precificação vinculadas à sustentabilidade em 2019

Financiamentos do EBRD facilitarão o acesso de produtores aos mercados

Desempenho Ambiental dos Ativos Vinculados a Financiamentos

	2018	2019
Energia (kWh/ton)	36,19	35,54
Emissões (kg CO ₂ e/ton)	80,36	78,00
Água (m ³ /ton)	0,63	0,59
Resíduos sólidos (ton/ton)	1,40	0,83

Com o cumprimento das metas para todos os KPIs ambientais em 2019, será reduzida a taxa de juros de cada LCR a partir de abril de 2020.

Além das nossas LCRs, assinamos na Plataforma de Sucos um contrato de financiamento pré-embarque, no valor de US\$ 250 milhões, vinculado pela primeira vez ao desempenho ambiental, de segurança e de certificação.



Vinculamos nosso modelo de financiamento ao cumprimento de metas ambientais

O Que Dizem Nossos Parceiros Financeiros

Os bancos participantes são unânimes em sua visão de que incentivos como esses podem encorajar com sucesso as empresas a fazer melhorias ambientais, e esperamos servir de exemplo para outros em nosso setor. Apresentamos, a seguir, as opiniões de alguns de nossos *stakeholders* financeiros sobre os novos contratos.

“A LDC tem empreendido esforços para reduzir a pegada ambiental em todas as operações e atividades. Definiu KPIs relevantes e metas anuais de melhoria. Para garantir o comprometimento de toda a companhia, também criou um mecanismo de precificação em suas linhas de crédito, que trazem incentivos quando do cumprimento das metas definidas. O ING tem orgulho de ser um parceiro importante nas ações de sustentabilidade da LDC na região das Américas.”

Matthew Rosetti
Diretor Administrativo – Trade & Commodity Finance
ING Bank

“Tivemos a satisfação de assessorar e dar suporte à LDC em seu primeiro financiamento vinculado à sustentabilidade, que reconhece e incentiva seu forte compromisso com metas de sustentabilidade em todas as suas atividades. Em nossos trabalhos com a LDC, ficou claro que suas ambições de sustentabilidade eram compartilhadas por toda a companhia. A conexão desses compromissos a uma estrutura de financiamento reforça os objetivos ambientais da LDC para sua equipe interna e para a cadeia de fornecimento externa – uma conquista para a LDC, para seus stakeholders e para o planeta.”

Hervé Duteil
Chief Sustainability Officer
para as Américas
BNP Paribas

“O setor do agronegócio enfrenta grandes desafios ambientais e climáticos. A LDC, como uma líder no setor, demonstrou sua disposição em endereçar essas questões com a incorporação de metas de sustentabilidade em suas Linhas de Crédito Rotativo, incluindo reduções das emissões de GEE, consumo de energia, geração de resíduos e consumo de água. O Crédit Agricole CIB teve grande satisfação em assessorar a LDC no processo de estruturação, e em contribuir para uma maior conscientização sobre esses grandes desafios.”

Nathalie Sarel
Diretora-executiva
Crédit Agricole CIB

“Com sua estrutura de financiamentos vinculados à sustentabilidade, a LDC demonstra verdadeiramente seu compromisso com a integração da sustentabilidade em toda sua operação. As metas ambiciosas e significativas de sustentabilidade incorporadas nos financiamentos demonstram bem o propósito da LDC de criar valor justo e sustentável em tudo o que faz. O Rabobank vê o contínuo desenvolvimento na área de sustentabilidade como sendo de suma importância e, portanto, apoia inteiramente os compromissos de sustentabilidade da LDC.”

Maarten Biermans
Diretor de Mercados Sustentáveis
Rabobank

Projetos Especiais

Em algumas situações, trabalhamos com instituições financeiras para levar financiamento a regiões e situações em que entidades locais encontram dificuldade de acesso a financiamentos com condições competitivas.

Por exemplo, em 2019, contratamos uma linha de crédito de US\$ 100 milhões junto ao European Bank for Reconstruction and Development (EBRD) para expandir nossas operações na Bulgária, no Egito, no

Cazaquistão, na Polônia, na Romênia, no Tajiquistão, na Turquia e na Ucrânia. A linha de crédito será destinada ao apoio e à expansão das nossas operações, permitindo acesso ao mercado interno para produtores de diversas *commodities* agrícolas, por meio da nossa rede. Como parte do nosso acordo com o EBRD, adotaremos a abordagem de governança corporativa voluntária para o clima, definida nas diretrizes da Força-tarefa para divulgações financeiras relacionadas às mudanças climáticas. Isso envolve o desenvolvimento de novas ferramentas para a gestão de riscos relacionados ao clima; a realização de testes de estresse de cenários climáticos das safras de grãos na Ucrânia e de algodão na Turquia; e, por fim, a divulgação desses riscos aos *stakeholders*.

Nos Próximos Anos

Continuaremos a buscar alternativas para alinhar o financiamento dos negócios às metas de sustentabilidade, por meio de LCRs futuras ou por outros mecanismos. Especificamente, se os efeitos contínuos da Covid-19 permitirem que as negociações prossigam conforme planejado, pretendemos introduzir mecanismos semelhantes de juros vinculados à sustentabilidade nas LCRs, que esperamos renovar em 2020, nas regiões da América do Norte e da Ásia.

Financiamentos do EBRD abrirão mercados para um número maior de produtores de grãos

Novas Metas

Incorporar o mecanismo de juros vinculado à sustentabilidade em uma segunda Linha de Crédito Rotativo na região da América do Norte

Prazo: **2020**

Incorporar o mecanismo de juros vinculado à sustentabilidade em uma segunda Linha de Crédito Rotativo na região Ásia

Prazo: **2020**



Atuação Responsável

Frete

Diante dos grandes volumes de mercadorias transportadas pelo mar, é vital que abordemos os impactos ambientais do transporte marítimo.

Ainda que se mantenha como modal mais ecológico para a movimentação de grandes volumes de cargas, o transporte marítimo, com as emissões de escape de motores a diesel, é responsável por grande parte das emissões de óxido de enxofre (SO_x) do setor e por uma parcela significativa das emissões de óxido de nitrogênio (NO_x) e material particulado complexo. Além disso, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) marítimas representam cerca de 2% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE)¹.

Como uma das maiores empresas afretadoras do mundo, podemos contribuir no esforço para construir um setor de transporte marítimo mais sustentável e, dessa forma, promover avanços nos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- Mudanças climáticas (ODS 12) – reduzindo as emissões de GEE e outros poluentes.
- Vida na água (ODS 14) – reduzindo a poluição marinha por meio do gerenciamento adequado da água de lastro.
- Trabalho decente (ODS 8) – proporcionando ambientes de trabalho seguros e saudáveis

e promovendo os direitos dos tripulantes de navios.

- Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16) – contribuindo para a governança responsável dos oceanos.

Promovendo Mudanças do Setor

Como operadores de frete responsáveis, apoiamos plenamente as regulamentações de proteção ambiental da Organização Marítima Internacional (OMI), em especial no que se refere ao tratamento de água de lastro, bem como reduções de emissões, como SO_x e outros gases de efeito estufa.

Continuamos a buscar soluções de *design* sustentáveis e inovadoras para a descarbonização gradual necessária do transporte marítimo, de forma alinhada com as metas da OMI, quais sejam:

- redução de 40% nas emissões de CO₂ por tonelada-milha até 2030; e
- redução de 70% até 2050.

Também estamos comprometidos com a meta estabelecida pela OMI de equipar todos os navios com sistemas avançados de gerenciamento de água de lastro até 2024, com o objetivo de reduzir de forma expressiva a poluição dos ecossistemas marinhos causada pelo despejo dessa água sem tratamento adequado. Sobre esse tema, estamos

satisfeitos em informar que, em 2019, não houve incidentes de vazamento de óleo de nossos navios afretados, incluindo as operações de abastecimento e *bunkering*.

Em 2019, começamos a acompanhar a nova Getting to Zero Coalition, iniciativa lançada pela Global Maritime Forum, Friends of Ocean Action e pelo Fórum Econômico Mundial, que define metas em direção ao seu objetivo altamente ambicioso: colocar em operação, até 2030, embarcações de longo percurso, economicamente viáveis, movidas por combustíveis de emissão zero. Estamos acompanhando as atividades da iniciativa, buscando uma participação mais intensa.

Por acreditarmos que esses objetivos só podem ser alcançados por meio da colaboração entre órgãos internacionais do setor, estaleiros e armadores, somos membros da Sustainable Shipping Initiative (SSI). Participamos do grupo de trabalho de descarbonização, responsável por explorar combustíveis e meios de propulsão alternativos para embarcações – incluindo biocombustíveis, gás natural liquefeito (GNL), energia solar e turbinas eólicas – em substituição aos combustíveis poluentes utilizados atualmente.

¹ Fonte: International Energy Agency, *Commentary: International Maritime Organization agrees to first long-term plan to curb emissions* (13 de abril de 2018, <https://www.iea.org/newsroom/news/2018/april/commentary-imo-agrees-to-first-long-term-plan-to-curb-shipping-emissions.html>)

1.093 navios
afretados
(vs. 799 em 2018)

8,09 anos é a idade
média dos navios
(vs. 8,12 em 2018)

53,8 milhões de
toneladas em cargas
transportadas
(vs. 56,3 milhões
em 2018)

Metas

Concluir pesquisa sobre como a LDC pode impactar os direitos humanos no mar

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Reduzir em 5% as emissões de CO₂ por tonelada-milha da frota da LDC (na comparação entre emissões efetivas em 2019 e dados teóricos de 2018)

Prazo: **2019**

Status: **não atendida**

Definir meta para redução das emissões da frota por tonelada-milha até 2022

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Completar estudo sobre o afretamento de embarcações com propulsão eólica

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Completar estudo sobre o afretamento de embarcações bicombustíveis a GNL/gasóleo

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Contribuir com o estudo da SSI sobre os navios do futuro

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Outra questão importante é o descomissionamento e o descarte de navios ao fim de sua vida útil, para garantir que reciclamos os materiais residuais da forma mais responsável possível. Nesse sentido, em 2019, aderimos à Ship Recycling Transparency Initiative, que tem como objetivo aumentar a reciclagem responsável por meio da divulgação voluntária sobre a demolição de navios, permitindo que os *stakeholders* do transporte marítimo tomem decisões mais acertadas em relação aos parceiros comerciais.

Nossa Frota e sua Performance

A idade da embarcação e sua classe de emissões são indicadores indiretos de seu impacto.

Nossa frota afretada de mais de 200 navios percorre todo o mundo, atendendo tanto aos nossos próprios negócios quanto a clientes terceiros. A frota tem idade média de 8,1 anos, ante uma média no setor de 10,2 anos para graneleiros e 12 anos para navios-tanque Handy e MR.²

Contratamos a Lloyd's Register, especializada em engenharia naval, para avaliar as emissões de nossas frotas afretadas por tempo e por viagem, e para ajudar a completar nossos estudos sobre o uso de combustível GNL e propulsão eólica.

Como parte de um esforço para aumentar a transparência sobre o impacto de nossas emissões, em 2019, aprimoramos a forma de como as calculamos, passando a contabilizar também o Indicador Operacional de Eficiência Energética (EEOI), além do Índice de *Design* de Embarcação Existente (EVDI)³ já apurado anteriormente.

A apuração desses índices teve os seguintes resultados:

- pelo indicador EVDI, as emissões por tonelada-milha foram reduzidas em 4% entre 2018 e 2019;
- pelo indicador EEOI para navios afretados por tempo⁴, registramos uma redução de 4% entre 2017 e 2019, porém com um ligeiro aumento entre 2018 e 2019, decorrente do número reduzido de viagens de navios *capsize* em 2019. Os navios *capsize*, devido ao seu porte, são mais eficientes em termos de consumo de combustível e emissões.

No futuro, os dados comparativos incluirão ambos os índices – EVDI e EEOI – tendo como referência o ano de 2017. Nossa meta é reduzir as emissões por tonelada-milha em 15% em relação a 2017 até o final de 2022, tanto pelo índice EEOI quanto pelo EVDI.

Também seguimos rigorosas políticas de afretamento, *compliance* e diligências para assegurar que as embarcações afretadas sejam seguras e eficientes. Nossa frota continua a ser avaliada de forma independente pela RightShip de acordo com seu Índice de Qualidade, que avalia as embarcações em 50 fatores de risco, inclusive ambientais e de segurança. Em 2019, recebemos uma avaliação média de 3,97 estrelas, superior à pontuação de 3,84 obtida em 2018 e à média global do setor de 3 estrelas.

Melhoria da Frota

Adotamos uma abordagem com vários eixos em nossos esforços de inovação e otimização da frota que operamos.

Novos Navios

Renovamos nossa frota a cada ano, incorporando navios mais novos e eficientes, incluindo alguns dos primeiros navios Tier III, com controle das emissões de NO_x.

Em 2019, recebemos quatro navios de nova geração, com tecnologia de redução de emissões. Os navios são uma mistura das embarcações *capsize*, *newcastlemax* e *kansarmax*.

Dados, Rastreamento e Eficiência

Trabalhamos em parceria com os principais armadores, estaleiros, fabricantes de equipamentos e empresas de monitoramento de rota (*weather routing*) para otimizar o desempenho de nossa frota.

Continuamos a desenvolver nossa experiência em monitoramento de frotas e rastreamento por satélite, à medida que colaboramos em inovação e em integração de dados, o que nos mantém na vanguarda dessa transição contínua, para monitorar, antecipar e, por fim, reduzir o impacto de nossas operações de navegação.

2 Fonte para as médias do setor: Clarksons, abril de 2020

3 O EVDI, publicado pela RightShip, mede as emissões de CO₂ teóricas de um navio por tonelada-milha náutica. Já o EEOI proporciona uma medida mais exata das emissões efetivas em relação ao indicador teórico EVDI, ao levar em conta os efeitos de práticas de planejamento de viagens e melhorias técnicas do navio.

4 Os navios afretados a tempo são aqueles sobre cuja operação a LDC detém controle. Já no caso de embarcações afretadas por viagem, não há influência significativa por parte da LDC.

79,5% das embarcações afretadas por tempo com classificação A-D GHG (vs. 76% em 2018)

4,26 gramas de CO₂/tonelada-milha (vs. 4,47 em 2018, aplicando o EVDI para todos os navios afretados)

2,2 bilhões de toneladas em emissões de CO₂ nas operações de afretamento por tempo (vs. 2,37 bilhões em 2018)

Novas Metas

Estudos sobre transporte marítimo mais sustentável

Em 2019, concluímos nosso estudo sobre afretamento de embarcações com propulsão eólica, realizado com líderes no setor. O trabalho abrangeu os sistemas auxiliares de propulsão e, em conjunto com armadores, as rotas de navegação que proporcionem máxima eficiência, levando em conta as restrições dimensionais para permitir a fluidez nas operações portuárias.

Também completamos um estudo, em parceria com um armador e um estaleiro, sobre o afretamento de navios bicompostíveis a GNL, desenvolvendo uma especificação detalhada para um navio-tanque movido a GNL, com emissões reduzidas. Uma avaliação independente pela Lloyd's Register concluiu que, de acordo com as normas vigentes da OMI, o navio movido a GNL proporcionaria uma redução de 25% nas emissões de CO₂ em relação a um navio convencional movido a óleo combustível com baixo teor de enxofre, operando em nossas rotas comerciais. Isso significa que o projeto é significativamente mais eficiente do que os regulamentos atuais e já excede os requisitos da OMI que entrarão em vigor em 2025.

Participamos, ainda, do grupo de trabalho de biocompostíveis na SSI, que [publicou suas conclusões](#) no final de 2019.

Também foi concluída, em 2019, nossa investigação sobre como poderíamos ajudar a proteger os direitos humanos no mar, e agora estamos trabalhando com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) para apresentar suas ideias e seus métodos à SSI, permitindo que todos os *stakeholders* considerem o papel da SSI em promover mudanças no setor, neste tema de extrema importância.

Nos Próximos Anos

À medida que melhoramos o monitoramento do desempenho da nossa frota, principalmente por meio do rastreamento digital em tempo real, estamos definindo novas metas para reduzir as emissões de CO₂ por tonelada-milha entre 2019 e 2022.

Após a conclusão de nossos estudos, continuaremos a trabalhar em parceria com a SSI, a OIT e outras organizações para alcançar as metas ambientais e de direitos humanos do setor.

Contribuir para estudos em andamento da SSI sobre os navios do futuro

Prazo: **2020**

Reduzir em 15% as emissões da nossa frota por tonelada-milha em relação a 2017, pelo indicador EVDI

Prazo: **2022**

Reduzir em 15% as emissões da nossa frota por tonelada-milha em relação a 2017, pelo indicador EEOI

Prazo: **2022**

3,97 estrelas na avaliação média da RightShip

(vs. 3,84 em 2018)

81% das embarcações com avaliação de 4-5 estrelas da RightShip

(vs. 76% em 2018)

Atuação Responsável

Sucos

A LDC é uma das maiores processadoras e comercializadoras de sucos do mundo, com mais de 30 anos de atuação no negócio.

Nossas 38 fazendas de cítricos no Brasil cultivam frutas que processamos e comercializamos como sucos cítricos e produtos derivados para mercados de destino em todo o mundo.

Desenvolvemos práticas sustentáveis em todas essas operações, trabalhando com diversos *stakeholders* no avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) – gerando empregos, capacitando nossas pessoas e investindo continuamente em sua segurança.
- Desmatamento, conversão e biodiversidade (ODS 15) – implementando medidas para preservar a fauna e a flora nativas no entorno de nossas instalações.
- Produção responsável e água limpa (ODS 12) – reduzindo o consumo de água e otimizando o uso de defensivos agrícolas.

Nosso [Relatório de Sustentabilidade de Sucos](#) de 2019 traz um relato detalhado de nossa atuação. Alguns dos principais destaques são apresentados a seguir.

Promoção da Inclusão para Safristas

Tendo a segurança e a saúde dos safristas como uma de nossas prioridades, em 2019 também nos concentramos em novas medidas para uma maior inclusão para trabalhadores sazonais, proporcionando condições justas para todos.

Como a colheita da laranja é uma atividade manual, contratamos entre 5 mil e 6 mil colhedores safristas a cada ano, dependendo do tamanho da safra. Essa força de trabalho antes era contratada em cidades próximas às nossas fazendas, mas nosso estudo socioeconômico de 2018 mostrou que cerca de 47% dos trabalhadores safristas vieram de estados localizados fora do Cinturão Citrícola do Brasil.

Como uma grande empregadora, procuramos ir além das exigências legais e nos esforçamos para promover mudanças positivas nas comunidades do entorno de nossas operações.

Assim, em 2019, apoiamos os colaboradores safristas vindos de fora do Cinturão Citrícola, cobrindo todos os custos de transporte (ida e volta), fornecendo acomodações e outros benefícios e disponibilizando uma equipe dedicada de apoio.

Manejo Integrado de Pragas

Como uma produtora responsável, gerenciamos nossas fazendas de acordo com as melhores práticas, normas e regulamentos ambientais, mas o clima predominantemente tropical brasileiro apresenta desafios fitossanitários.

Nossos engenheiros agrônomos e ambientais trabalham juntos para superar esses desafios de forma sustentável, e nossas normas de manejo integrado de pragas nos ajudam a selecionar produtos fitossanitários ambientalmente responsáveis. Desde 2017, também adotamos o aplicativo Promip, desenvolvido para fornecer informações em tempo real que facilitem o controle de pragas sem uso desnecessário de defensivos agrícolas.

Atendendo às exigências do consumidor, todas as nossas fazendas e fornecedores terceirizados seguem as diretrizes da ProteCitrus com relação aos limites máximos de resíduos para defensivos agrícolas.

32 fazendas
certificadas com o selo
Rainforest Alliance

Nosso “Programa
Compartilhar”
capacitou um
número 51% maior
de citricultores em
relação a 2018

82% do volume
de frutas originadas
de terceiros veio
de participantes
do “Programa
Compartilhar”

Nossas fazendas de frutas cítricas empregam mais de 5 mil trabalhadores no pico de safra

Metas

Certificar um total de 29 fazendas *como* Grau Ouro (Gold Grade) pela Plataforma da Iniciativa de Agricultura Sustentável (SAI)

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Superamos nossa meta de certificação como Grau Ouro pela Plataforma SAI, em 2019

Progresso em Certificação

A certificação nos ajuda a trabalhar em direção a uma cadeia de valor cada vez mais sustentável, além de assegurar aos clientes e consumidores que nossos sucos e produtos derivados de cítricos são produzidos de forma responsável.

Rainforest Alliance

Nossas operações são certificadas com o selo Rainforest Alliance – tanto em nossas fazendas quanto em toda a nossa cadeia de custódia – atendendo a critérios rigorosos sobre aspectos como planejamento e gestão eficazes; conservação da biodiversidade e de recursos naturais; melhoria dos meios de subsistência; e bem-estar humano.

Em 2019, cumprimos a meta de elevar para 32 o número de fazendas de frutas cítricas certificadas pela Rainforest Alliance, o que representa 84% das fazendas gerenciadas pela LDC. Na realidade, alcançamos esse número ainda em 2018, quando foram incorretamente reportadas 29 fazendas certificadas, devido à forma como as fazendas foram agrupadas para fins de relato à Rainforest Alliance.

Expansão de fazendas certificadas pela Rainforest Alliance nos últimos cinco anos

2019	32
2018	15 17
2017	11 4
2016	5 6
2015	1 4

Para garantir a rastreabilidade da cadeia de fornecimento, nossas unidades de processamento, o terminal portuário em Santos, no Brasil, e o terminal de destino em Ghent, na Bélgica, possuem certificação Rainforest Alliance. Também utilizamos processos formalizados Rainforest Alliance em nossas ações de educação ambiental nas comunidades locais, e na capacitação de fornecedores terceirizados.

“A Santa Sofia Agropecuária começou com a produção de laranjas e depois passou a cultivar limões para exportação. Percebemos que a certificação de nossas propriedades nos tornaria competitivos e traria grandes benefícios, como proteção da biodiversidade, bem-estar dos colaboradores e vantagens para as comunidades locais. A LDC exerceu um papel fundamental no processo de certificação, colocando à nossa disposição uma equipe qualificada para nos apoiar, e, graças a isso, conquistamos a certificação da Rainforest Alliance. Estamos satisfeitos que a Santa Sofia possa contribuir para uma agricultura sustentável.”

Luiz Eduardo Dumont
Adams De Salvo S. Raffaelli
Citricultor no estado de São Paulo, Brasil

Plataforma da Iniciativa de Agricultura Sustentável (SAI)

Certificamos novas fazendas como Grau Ouro da Plataforma SAI, o mais alto padrão em sua ferramenta de avaliação de sustentabilidade de fazendas, elevando o total para 32. Com isso, superamos nossa meta de 29 fazendas como Grau Ouro.

Biodiversidade e Conservação

Além da certificação, temos grande cuidado na preservação da vida silvestre e da biodiversidade em nossas fazendas de

frutas cítricas, criando Planos de Proteção e Conservação da Biodiversidade, que incluem medidas para:

- criar corredores ecológicos entre áreas florestais dentro e fora das fazendas;
- reduzir o tráfego perto de áreas de conservação;
- conservar solos;
- prevenir incêndios;
- controlar espécies invasoras;
- monitorar as emissões de gases de efeito estufa; e
- capacitar os colaboradores nas melhores práticas ambientais.

São 32 fazendas com planos em andamento e cerca de 9,1 mil hectares de áreas de conservação mapeadas. 84% dessas áreas são destinadas à conservação média ou avançada, oferecendo grandes benefícios para a fauna, como locais de alimentação e reprodução. Atualmente, estamos desenvolvendo planos para as fazendas restantes, com o objetivo de concluir mais três em 2020.

Compartilhando Melhores Práticas

Como uma líder do setor, temos um papel fundamental a desempenhar no incentivo à adoção de práticas de produção sustentável por nossos fornecedores de frutas, de acordo com nossas próprias políticas e com os requisitos legais e do setor.

Desde 2015, atuamos por meio do nosso “Programa Compartilhar”, que reúne fornecedores de frutas de diversos locais do estado de São Paulo para debater

Metas Novas e Alteradas

sobre novas tecnologias, rastreabilidade, controle biológico, manejo sustentável das fazendas e uso responsável de defensivos agrícolas e fertilizantes. Mais de 180 pessoas, representando 101 fornecedores de frutas, participaram de reuniões do Programa em 2019 – um aumento de 51% em comparação com 2018. Com isso, 82% do volume de frutas originadas de terceiros, em 2019, veio de participantes do Programa.

Para enriquecer a discussão, especialistas externos são convidados para participar dessas reuniões. Em 2019, foram convidados especialistas da Fundecitrus, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Instituto Agronômico de Campinas.

Também aproveitamos as reuniões para encorajar os fornecedores de frutas a assinar nosso Manual de Conduta para fornecedores de matérias-primas, que traz diretrizes relacionadas a direitos humanos, saúde e segurança, integridade nos negócios e proteção ambiental. A assinatura do Manual de Conduta é obrigatória para novos fornecedores.

Nos Próximos Anos

Em 2020, pretendemos ampliar nosso “Programa Compartilhar”, incluindo o treinamento para produtores no estado do Paraná pela primeira vez e aumentando os níveis gerais de participação.

Também pretendemos conquistar o Grau Ouro de certificação pela Plataforma SAI para mais três fazendas, além de implementar Planos de Proteção e Conservação da Biodiversidade nessas propriedades.

Embora nossos planos possam ser afetados pelas restrições e pelos efeitos da pandemia da Covid-19, é nossa intenção concluir esses trabalhos, se as medidas de segurança e saúde permitirem.

Realizar capacitações pelo “Programa Compartilhar” no estado do Paraná

Prazo: **2020**

Aumentar em 10% o número de participantes do “Programa Compartilhar”

Prazo: **2020**

Certificar três novas fazendas de frutas cítricas como Grau Ouro pela Plataforma SAI

Prazo: **2020**

Completar Planos de Proteção e Conservação da Biodiversidade para três outras fazendas de frutas cítricas

Prazo: **2020**

Atuação Responsável

Palma

Estimativas apontam que a demanda global por óleos vegetais dobrará, até 2050, em relação aos níveis atuais¹.

Usado na culinária, na indústria alimentícia e em outros setores, o óleo de palma já é o óleo vegetal mais consumido no mundo, e sua produção deve quadruplicar no mesmo período.

Ainda que a produtividade de óleo de palma por hectare seja de quatro a dez vezes superior² à de outros óleos, permanece o desafio de atender à demanda crescente de forma responsável, sem provocar desmatamento e destruição de ecossistemas com alto estoque de carbono e alto valor de conservação.

Pelo fato do óleo de palma ser uma fonte essencial de renda para muitos produtores, nosso desafio é encontrar soluções justas e sustentáveis que gerem valor compartilhado nas cadeias de fornecimento de palma.

Para isso, formamos parcerias com diversos *stakeholders* para equacionar demandas às vezes concorrentes, trabalhando para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à erradicação da fome (ODS 2) e ao consumo e produção responsáveis (ODS 12), por meio de ações para:

- preservar as florestas, que desempenham um papel vital no ecossistema global;
- preservar e estimular a biodiversidade;

- ajudar as comunidades agrícolas a incrementar sua renda de forma sustentável; e
- ajudar as comunidades a continuar vivendo em áreas florestais.

Nossas Atividades no Negócio de Palma

Sem plantações próprias de palma, nós:

- adquirimos palma de usinas de terceiros, refinamos em nossas instalações na Indonésia e distribuimos o óleo aos clientes; e
- adquirimos óleo de terceiros para venda, por meio de nosso escritório comercial em Cingapura.

Trabalhamos com diversos operadores, e o óleo de palma originado por nossas equipes em Cingapura frequentemente percorre vários níveis de intermediação na cadeia de fornecimento. Para a LDC, isso representa uma oportunidade para promover a adesão desses fornecedores ao nosso compromisso “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração” (NDPE), lançado em 2016. Nas operações de compra direta de usinas de terceiros, trabalhamos para influenciar esses fornecedores por meio de programas de treinamento sobre o compromisso NDPE e do diálogo constante.

Além de aumentar a conscientização, dessa maneira, priorizamos a transparência na originação, tendo como objetivo final a rastreabilidade do óleo de palma até – e além – da usina. Divulgamos informações a respeito periodicamente – neste relatório e em várias plataformas online, incluindo [nosso site](#), que é atualizado com informações sobre o perfil da LDC e os locais de originação.

Transparência, Rastreabilidade e Monitoramento

A rastreabilidade é uma parte vital dos esforços para incentivar melhorias nas práticas da cadeia de fornecimento. Desde 2015, temos como objetivo rastrear todo o nosso óleo de palma até o nível de usina e divulgar, trabalhando em paralelo com nossos fornecedores para ajudá-los a adotar nosso compromisso NDPE.

No segundo semestre de 2019, alcançamos 100% de rastreabilidade até a usina da palma originada diretamente às nossas duas refinarias na Indonésia, e 96% de rastreabilidade até a usina na originação indireta (ou seja, para o óleo não processado por nossas refinarias). Nosso objetivo para os próximos anos é manter 100% de rastreabilidade na originação direta até nossas refinarias e, em 2020, aumentar a rastreabilidade na originação indireta para mais próximo de 100%.

1 RSPO, *A Shared Vision – 100% Sustainable Palm Oil in Europe: A Snapshot of National Initiatives*, 2015

2 *Ibid.*

Rastreabilidade até a usina para 100% da palma fornecida diretamente às nossas refinarias

Rastreabilidade até a usina de 96% da palma fornecida indiretamente no segundo trimestre de 2019

A nova meta é alcançar a rastreabilidade até a plantação

Ajudamos pequenos produtores no sul de Sumatra a aumentar a resiliência por meio de melhorias sustentáveis na produtividade

Metas

Garantir a rastreabilidade até a usina de 90-100% da palma fornecida à LDC

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Manter avaliações de risco detalhadas de todos os nossos principais fornecedores

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Realizar e patrocinar pelo menos duas oficinas técnicas com fornecedores-chave sobre os compromissos com NDPE

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Desenvolver uma metodologia de rastreabilidade até a plantação em áreas de alto risco

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Divulgar relatórios bianuais sobre rastreabilidade, listas de unidades de processamento e engajamento quanto a queixas recebidas

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Rastreabilidade até a Usina (%)

Refinarias na Indonésia

S2 2019	100
S1 2019	100
S2 2018	100
S1 2018	100
S2 2017	100
S1 2017	100
S2 2016	100
S1 2016	100
ANO 2015	100

Escritório Comercial em Cingapura

S2 2019	96
S1 2019	93
S2 2018	90
S1 2018	89
S2 2017	87
S1 2017	86
S2 2016	75
S1 2016	79
ANO 2015	66

Global

S2 2019	97
S1 2019	95
S2 2018	94
S1 2018	93
S2 2017	92
S1 2017	92
S2 2016	85
S1 2016	91
ANO 2015	81

Também temos metas de rastreabilidade ao nível de fazenda para originação direta. Em 2019, finalizamos a metodologia para este nível de rastreabilidade, o que exigirá que nossos fornecedores primários de cacho de fruto fresco (CFF) forneçam dados que nos permitam rastrear os abastecimentos até a respectiva plantação. Definimos metas de rastreabilidade para fornecedores primários de CFF para nossas refinarias – de 60% para 2020 e 95% para 2022.

Realizamos avaliações de risco para todos os nossos fornecedores, aplicando a metodologia da Global Forest Watch (GFW) para avaliação independente dos níveis de risco associados às atividades específicas de cada usina que abastece nossas refinarias. Combinamos essas informações com análises de eventuais reclamações apresentadas contra fornecedores (ver ao lado), e recentemente contratamos serviços de monitoramento por satélite de todas as nossas atividades de originação no Sudeste Asiático.

Em 2019, obtivemos certificação pela implementação do compromisso “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração” (NDPE) por três fornecedores diretos.

Colaboração para a Sustentabilidade da Palma

O trabalho junto aos nossos fornecedores para garantir que entendam, adotem e cumpram nossas políticas de originação de palma, sobretudo nosso compromisso NDPE, é fundamental em nossos esforços de incentivo a práticas mais sustentáveis nas cadeias de fornecimento de palma.

Para isso, realizamos uma série de ações, como a inclusão de cláusulas que exigem o cumprimento de nossa política nos contratos com fornecedores, a divulgação de nossas políticas por meio de *workshops* e a prestação de treinamento e assistência técnica aos fornecedores, sobretudo aos pequenos produtores ou aos considerados de maior risco.

Entre os destaques dos nossos esforços em 2019, estão as seguintes iniciativas:

- estabelecemos compromissos contratuais com NDPE e com nossa política de sustentabilidade para mais de 80% da palma originada, direta e indiretamente. A inclusão das nossas políticas em todos os contratos é extremamente difícil em razão das compras pontuais, mas se mantém como nosso objetivo;
- 40% das usinas que abastecem nossas refinarias participaram de *workshops* de engajamento sobre como usar a ferramenta de autodeclaração para demonstrar a conformidade com a nossa política;
- sempre que possível, realizamos ações de engajamento junto aos nossos grupos de fornecedores de alto risco, ajudando-os a entender o nosso protocolo e o processo de reclamações. Também continuamos a excluir fornecedores com denúncias relevantes sobre NDPE do nosso cadastro de fornecedores homologados, até serem sanadas as irregularidades;
- Em parceria com a Fundação Louis Dreyfus, capacitamos mais de 250 pequenos produtores em boas práticas agrícolas, com foco em qualidade, estruturas de cooperativas agrícolas e técnicas para melhorar a produtividade, visando, eventualmente, a certificação; e
- 34% dos nossos fornecedores diretos participaram de treinamentos sobre temas ambientais e sociais, como parte da nossa assistência técnica prestada na implementação dos compromissos NDPE.

Pretendemos ampliar nossas ações de engajamento e treinamento, com a meta de capacitar, até 2020, 60% das usinas de fornecimento direto sobre o uso da nossa ferramenta de autodeclaração ou equivalente, e de capacitar outro terço de nossos fornecedores diretos na implementação dos compromissos NDPE.

Também temos procedimentos para os casos de fornecedores que descumpram nossas políticas. Realizamos um rigoroso processo de apuração desses casos, analisando as denúncias, publicando atualizações detalhadas na internet e permitindo *feedback*. Fazemos todo o possível para trabalhar com esses fornecedores para mudar sua abordagem, mas como sanção final, caso esses esforços não surtam efeito, encerramos o relacionamento contratual.

Estudo de Caso: pequenos produtores no sul de Sumatra

A fim de fortalecer a resiliência de pequenos produtores na Indonésia, cujas plantações geralmente têm menor rendimento, embora respondam por aproximadamente 40% da área plantada total³, oferecemos capacitação para aumentar a produção de forma sustentável e sem recorrer ao desmatamento.

Após o treinamento de mais de 250 pequenos produtores, em 2019, em parceria com a Fundação Louis Dreyfus, pretendemos capacitar outros 750 em 2020, e mais mil até 2022.

Além dos produtores individuais, também capacitamos uma cooperativa local e incrementamos sua infraestrutura, por exemplo, com instalações para armazenar produtos químicos e lavar equipamentos de proteção individual. Essas ações visam ajudar os pequenos

produtores a obter a certificação de sustentabilidade da International Sustainability & Carbon Certification (ISCC) ou da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO) até o final 2020.

Buscando as Melhores Práticas Trabalhistas

Intensificamos nossos esforços para aprimorar as práticas trabalhistas no setor de palma, no aspecto de direitos humanos.

Em 2019, esses esforços envolveram:

- ações mensais de engajamento com um fornecedor indireto na América Latina, que foi objeto de denúncias;
- articulação com diversos *stakeholders* em Calimantã Oriental, na Indonésia – incluindo governos locais, ONGs e outras empresas de óleo de palma –, a fim de elaborar diretrizes sobre o uso de mão de obra sazonal, sendo prevista para 2020 uma implementação experimental em um de nossos fornecedores de óleo de palma; e
- auditorias independentes em várias usinas fornecedoras, representando 34% do total de óleo de palma bruto fornecido à nossa refinaria, para avaliar os aspectos dos direitos humanos e os elementos de NDPE. Analisaremos os resultados e, quando necessário, definiremos planos para tratar de problemas identificados em fornecedores relevantes.

3 “Oil palm and biodiversity: A situation analysis by the IUCN Oil Palm Task Force”, International Union for Conservation of Nature, 2018

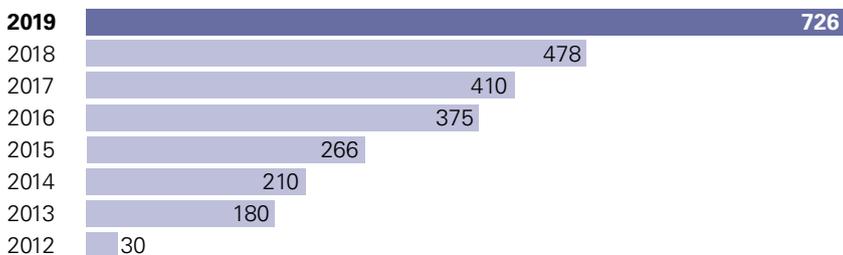
Progresso em Certificação

Ainda que a certificação seja um instrumento importante, é apenas um dos muitos esforços necessários para garantir que nossa originação seja sustentável, uma vez que os volumes de vendas dependem em grande parte da demanda dos clientes.

Não obstante, continuamos a originar e distribuir óleo de palma com padrões RSPO e ISCC, como parte de nosso compromisso de “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração”.

Em 2019, aumentamos as vendas de óleo de palma certificado em 52%, em relação ao ano anterior, e em 2.320%, na comparação com 2012.

Volumes com Certificação RSPO e ISCC (Kton)



Prêmios Ambientais

Desde 1995, o Ministério do Meio Ambiente e Florestas da Indonésia adota o PROPER – um sistema de classificação para o desempenho ambiental de empresas – para avaliar as instalações quanto à sua conformidade com a legislação ambiental. O sistema utiliza uma classificação por cores: ouro para excelência, verde ou azul para conformidade e vermelho a preto para desempenho insatisfatório.

Em 2019, nossa refinaria de Lampungue participou do processo pela primeira vez, recebendo a classificação azul. Continuaremos a buscar melhorias no desempenho ambiental de nossas refinarias, integrando os critérios do programa PROPER em nosso sistema de gestão.

Nos Próximos Anos

A promoção de melhorias contínuas na rastreabilidade se mantém como alta prioridade. Para isso, estamos introduzindo metodologias e metas de rastreabilidade até a plantação, com o suporte de monitoramento por sensoriamento remoto, principalmente para fornecedores diretos de nossas refinarias.

Também pretendemos ampliar o engajamento e a assistência prática aos nossos fornecedores, à medida que trabalhamos para mover nossos processos de verificação, monitoramento e denúncia do nosso objetivo final de NDPE.

Buscamos, além disso, a expansão da capacitação específica para pequenos produtores em boas práticas agrícolas (BPA), a partir do piloto bem-sucedido em parceria com a Fundação Louis Dreyfus, descrito neste capítulo.

Sujeitos aos desafios logísticos impostos pela Covid-19, que podem afetar nosso programa em 2020, definimos as metas enumeradas na página ao lado para impulsionar nossas atividades futuras.

Novas Metas

Manter 100% de rastreabilidade até a usina para a palma originada diretamente para refinarias da LDC

Prazo: **2020**

+97% de rastreabilidade até a usina para a palma comercializada pela LDC, mas não fornecida a suas refinarias

Prazo: **2020**

Alcançar 60% de rastreabilidade até a plantação para fornecedores primários de CFF para palma originada diretamente para refinarias da LDC

Prazo: **2020**

Originar 90% de todos os volumes certificados pela RSPO ou ISCC ou de fornecedores obrigados por contrato a cumprir nossa Política de Sustentabilidade da Palma, ou ainda que tenham compromissos próprios com NDPE, no mínimo equivalentes em rigor à nossa política

Prazo: **2020**

Capacitar outros 750 pequenos produtores de palma no sul de Sumatra sobre as BPAs

Prazo: **2020**

Capacitar outros 1.000 pequenos produtores de palma no sul de Sumatra sobre as BPAs

Prazo: **2022**

Alcançar 95% de rastreabilidade até a plantação para fornecedores primários de CFF para palma originada diretamente para refinarias da LDC

Prazo: **2022**

Atuação Responsável

Soja

A soja é a fonte mais eficiente de proteína por hectare do mundo¹, é um importante ingrediente para a alimentação humana e animal, e serve de matéria-prima para biocombustíveis. Não à toa, sua produção cresceu dez vezes nos últimos 50 anos² com o aumento da demanda, que deve continuar em franca expansão.

É crucial que essa demanda crescente – que acompanha o aumento do consumo global de carne e de alimentos em geral – seja suprida sem desmatamento ou uso de áreas com alto valor de conservação para o cultivo da soja.

Para isso, é essencial que todos os participantes da cadeia de valor da soja trabalhem juntos em prol de uma produção mais sustentável, contribuindo assim para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 – consumo e produção responsáveis.

Sustentabilidade, Mapeamento e Rastreabilidade da Soja

Embora nossa soja seja originada também da América do Norte, os principais riscos de sustentabilidade que enfrentamos referem-se à soja com origem na Argentina, no Brasil e no Paraguai, sendo a principal preocupação minimizar os danos a áreas ricas em biodiversidade, como os biomas Cerrado, Chaco e Amazônia.

Em 2018, lançamos nossa Política global de Sustentabilidade da Soja, detalhando

nosso compromisso em trabalhar com todos os nossos *stakeholders* da cadeia de fornecimento para evitar a conversão da vegetação nativa em áreas de alto valor ecológico, e reforçar nosso compromisso de “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração”.

Em 2019, a política foi divulgada aos nossos principais fornecedores em áreas consideradas de maior risco de desmatamento, e será informada a outros fornecedores em 2020.

Nosso trabalho em direção a cadeias de abastecimento de soja mais sustentáveis compreende:

- incentivo aos produtores para que preservem a vegetação nativa, independentemente de seus direitos sobre a terra;
- mapeamento das cadeias de fornecimento;
- garantia da rastreabilidade para atividades de origem direta no Brasil, na Argentina e no Paraguai;
- proteção de áreas-chave por meio de parcerias, por exemplo, com:
 - membros do Soft Commodities Forum no Cerrado.

– Cámara de la Industria Aceitera de la República Argentina (CIARA) e The Nature Conservancy, no Chaco.

- origem de soja sustentável certificada, sempre que possível, dependendo da demanda.

Além de detalhar neste relatório os avanços em nossos esforços no Brasil, na Argentina e no Paraguai, também atualizamos periodicamente nosso perfil de origem em nosso [website](#).

1 European Soy Monitor, 2019
2 WWF, *The Growth of Soy, Impacts and Solutions*, 2014
3 Em 31 de dezembro de 2019

Desde 2019, divulgamos informações semestrais sobre a origem de soja no Brasil

Apenas 0,25% do nosso volume total originado no Brasil tem procedência em áreas prioritárias do Cerrado³

Lançamos uma linha de financiamento para estimular os produtores a não converterem a vegetação nativa

Metas

Divulgar informações semestrais sobre a originação de soja no Brasil por meio da plataforma SCF

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Lançar uma linha de crédito de longo prazo que incentive a expansão da soja em áreas de pastagem e já degradadas

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Rastrear 100% da originação direta no Brasil até o nível de fazenda

Prazo: **2019**

Status: **não atendida**

Mapear áreas adequadas à expansão do cultivo de soja no norte da Argentina, evitando o desmatamento

Prazo: **2019**

Status: **alterada**

Divulgar nossa Política de Sustentabilidade da Soja a todos os principais fornecedores em municípios de alto risco

Prazo: **2019**

Status: **atendida**

Progresso no Brasil

Com foco no mapeamento da nossa cadeia de fornecimento da soja para garantir o alinhamento com nosso compromisso “Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração”, os principais avanços em 2019 estão destacados a seguir.

Transparência de Dados

Reconhecendo que a transparência é fundamental para estimular práticas sustentáveis, divulgamos nossos avanços em fóruns públicos, buscando a melhoria contínua.

Por exemplo, como parte do Soft Commodities Forum (SCF), trabalhamos para rastrear e divulgar informações sobre a soja originada, direta ou indiretamente, do Cerrado, principalmente nos 25 municípios definidos como áreas de alta prioridade. A partir de junho de 2019, serão divulgadas informações semestrais de origem, incluindo:

- a porcentagem de nossa soja brasileira originada do Cerrado: 25,6%;
- a porcentagem da soja do Cerrado originada nos 25 municípios identificados como alta prioridade: 1,0% (que representa 0,25% do volume total originado no Brasil); e
- a porcentagem de compra direta e indireta desses 25 municípios: todos os volumes são originados diretamente dos produtores.

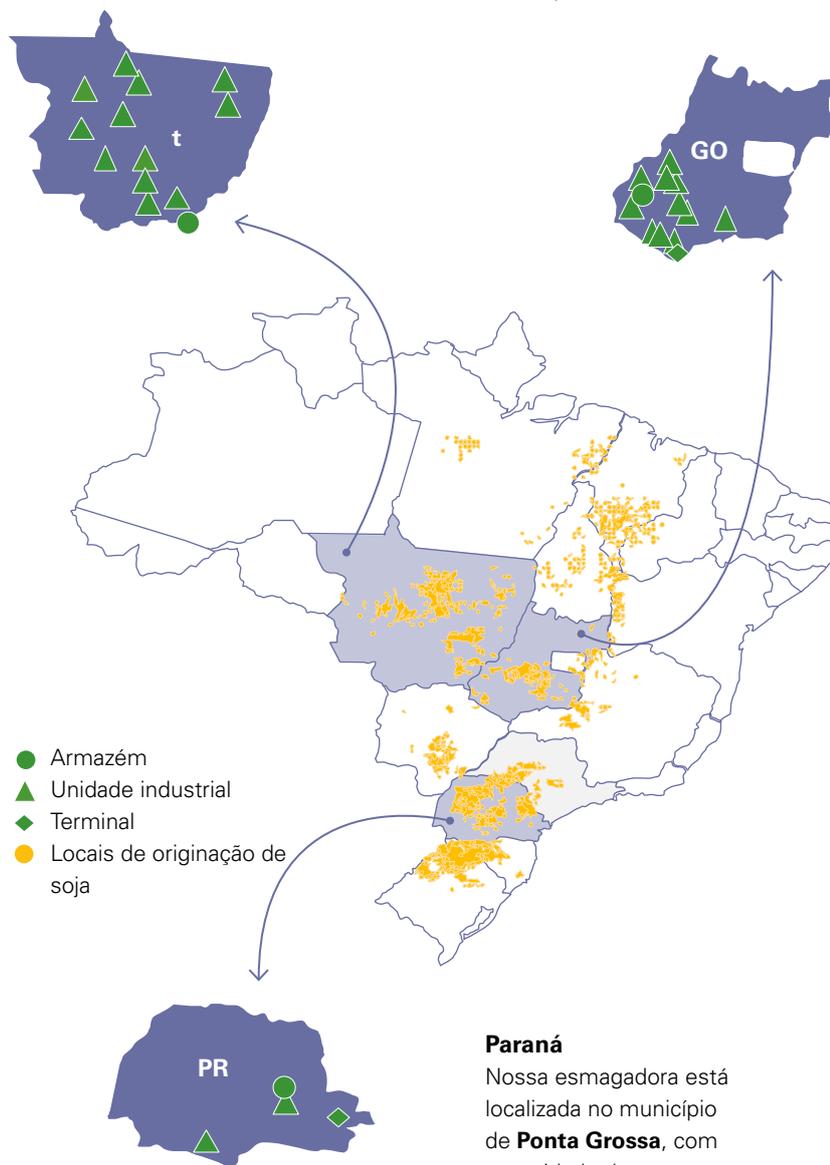
Armazéns e Unidades de Esmagamento nas Principais Áreas Produtivas de Soja, Fora das Principais Fronteiras de Desmatamento

Mato Grosso

Nossa esmagadora está localizada no município de **Alto Araguaia**, com capacidade de esmagamento de 3 mil ton/dia.

Goiás

Nossa esmagadora está localizada no município de **Jataí**, com capacidade de esmagamento de 2 mil ton/dia.



Paraná

Nossa esmagadora está localizada no município de **Ponta Grossa**, com capacidade de esmagamento de 3 mil ton/dia.

Incentivo à Agricultura Sustentável

Em 2019, lançamos uma linha de financiamento de longo prazo para incentivar a expansão da soja em áreas já desmatadas, em vez de converter a vegetação nativa. A linha estabelece condicionantes ambientais, desenvolvidas em parceria com o WWF-Brasil, que exigem aos produtores:

- assumir o compromisso coletivo – ou seja, abranger todas as suas fazendas – de manter a vegetação nativa intacta; e
- cumprir todas as normas legais, sociais e ambientais, inclusive o Código Florestal brasileiro.

Apesar da baixa adesão à linha de financiamento em 2019, em razão das condições de mercado, esperamos uma maior adesão em 2020.

Rastreabilidade na Originação Direta

Dos volumes de soja processados no Brasil, originamos aproximadamente metade diretamente dos produtores.

De acordo com a definição do SCF, consideramos que, em termos de rastreabilidade para a fazenda:

- as propriedades produtoras de soja devem ter um número de Cadastro Ambiental Rural (CAR); e
- as coordenadas GPS das fazendas produtoras devem estar disponíveis.

Embora nosso objetivo fosse a rastreabilidade total ao nível de fazenda até o final de 2019, não conseguimos cumprir a meta por motivos técnicos significativos – bancos de dados federais e estaduais dificultam a

vinculação de fornecedores em nível de grupo às diversas fazendas para as quais eles possuem um número CAR.

Alcançamos rastreabilidade até a fazenda para mais de 30% dos volumes de originação direta no Brasil e 100% dos volumes de originação direta provenientes de municípios de alta prioridade definidos pelo SCF.

Pretendemos dar continuidade ao mapeamento para preencher as lacunas existentes, com foco em municípios e estados de alta prioridade, onde possa haver maiores índices de conversão da vegetação nativa. Nossa meta para 2020 é rastrear 50% dos volumes de originação direta no Brasil até o nível de fazenda, dando ênfase às áreas com maior risco de desmatamento. Também incluiremos informações adicionais sobre nosso perfil de originação em [nosso site](#), inclusive sobre a dinâmica de uso do solo nas áreas que originamos.

Compromissos de Parceria

Além de promover iniciativas setoriais de sustentabilidade no Cerrado, por meio da nossa participação no SCF, também somos signatários da Moratória da Soja e membros do Grupo de Trabalho da Soja, comprometendo-nos, desde 2008, a não comprar soja de áreas desmatadas na Amazônia.

Também destacamos nossa Gerente Global de Sustentabilidade para Grãos & Oleaginosas para atuar na Tropical Forest Alliance, para apoiar a plataforma no avanço do debate e de soluções multissetoriais para um “futuro florestal positivo”. O foco inicial será a soja no Brasil, criando incentivos para os agricultores melhorarem a produtividade e a conservação.

Soja Sustentável Certificada

Com o lançamento, em 2018, do nosso próprio esquema de certificação no Brasil, o Agricultura Sustentável, passamos a trabalhar com os produtores, em 2019, para construir uma cadeia de fornecimento certificada que alinhe nossas ambições de sustentabilidade às exigências dos clientes.

Promovemos a produção sustentável entre os produtores e incentivamos a busca pela certificação, compartilhando as melhores práticas e trabalhando com eles em análises de risco socioeconômico.

Também certificamos alguns dos nossos ativos no Brasil segundo os critérios da Roundtable on Responsible Soy (RTRS), que garantem um fluxo transparente da soja certificada.

Progresso na Argentina e no Paraguai

À medida que continuamos mapeando nossa cadeia de fornecimento e constituindo nossos volumes de certificação, o progresso em 2019 foi o seguinte.

Cadeias de Fornecimento Rastreáveis

Em 2019, concluímos nosso mapeamento de áreas de origem de soja na Argentina (até a fazenda ou regional), realizando análises de risco em todos os canais de origem e identificando áreas de floresta nativa, de desmatamento recente e a classificação legal da terra.

Também criamos ferramentas e processos de rastreabilidade até a fazenda para a soja de origem direta na Argentina, e pretendemos expandir a rastreabilidade para toda a soja de origem direta em ambos os países. Graças aos amplos programas de certificação na Argentina, mais da metade dos volumes de origem direta da LDC no país são rastreáveis até o nível de fazenda.

Em nosso Relatório de Sustentabilidade de 2018, indicamos equivocadamente nossa meta de mapear áreas para novas expansões, sendo que o objetivo para 2019 era o de mapear as áreas de origem, conforme descrito acima. No futuro, faremos o mesmo mapeamento e análise de risco no Uruguai e no Paraguai, estendendo as avaliações de dinâmica de uso do solo para além das atuais áreas de origem na Argentina, buscando soluções que evitem o desmatamento. Nossas metas foram alteradas nesse sentido.

Esmagadoras da LDC na Argentina e no Paraguai

Armazéns no país

14 armazéns e 18 escritórios comerciais na Argentina, no Uruguai e no Paraguai.

Frota da Lógico Paraguay

- +80 barcas (sólidos + líquidos)
- 4 empurradores
- Hidrovia Paraguai-Paraná

Timbúes

- Capacidade de armazenamento de sólidos: 380 Kton
- Capacidade de armazenamento de líquidos: 44 Kton
- Capacidade de esmagamento: 7,2 mil ton/dia
- Certificação 2BSvs/ISCC

General Lagos

- Capacidade de armazenamento de sólidos: 1.000 Kton
- Capacidade de armazenamento de líquidos: 96 Kton
- Capacidade de esmagamento: 11,5 mil ton/dia
- Capacidade de biodiesel: 1,8 mil ton/dia
- Certificação da cadeia de custódia 2BSvs/ISCC/RTRS

Bahía Blanca

- Capacidade de carregamento de sólidos: 2 mil ton/h
- Capacidade de carregamento de líquidos: N/A
- Capacidade de armazenamento de sólidos: 116 Kton
- Capacidade de armazenamento de líquidos: N/A

Caiasa (JV)

- Capacidade de armazenamento de sólidos: 300 Kton
- Capacidade de armazenamento de líquidos: 10 Kton
- Capacidade de esmagamento: 3,5 mil ton/dia
- Certificação da cadeia de custódia 2BSvs/ISCC/RTRS

Merco

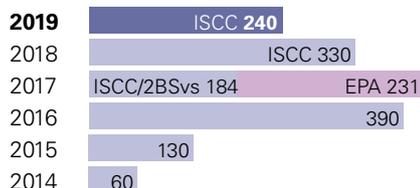
- Instalação sem acesso portuário (sem capacidade de carregamento)
- Capacidade de armazenamento de sólidos: 28 Kton
- Capacidade de armazenamento de líquidos: 3 Kton
- Capacidade de esmagamento: 500 t/dia



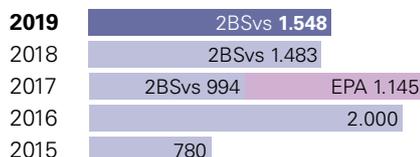
- Escritórios
- Principais ativos
- Portos terceiros
- América Latina – Sul
- América Latina – Oeste
- Capacidade de esmagamento (Kton/dia)

Argentina

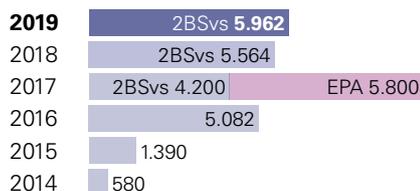
Biodiesel sustentável certificado (Kton)



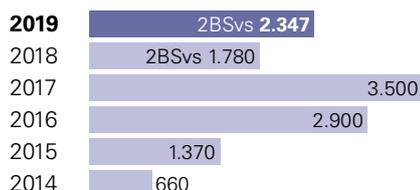
Soja sustentável (Kton)



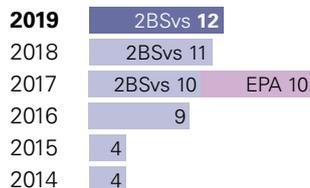
Fazendas certificadas



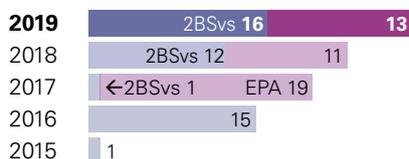
Hectares certificados (Kha)



Armazéns (próprios)



Armazéns (terceiros)



Soja Sustentável Certificada

Contamos com certificação pelos sistemas Biomass Biofuel Sustainability voluntary scheme (2BSvs) and International Sustainability & Carbon Certification (ISCC), atestando o fornecimento sustentável de biodiesel e outros derivados de soja. Esses sistemas adotaram 1º de janeiro de 2008 como data de corte para não desmatamento, de forma que toda soja originada por esses sistemas seja rastreável a nível de fazenda e proveniente de desmatamento zero.

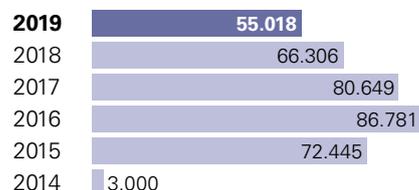
Os volumes absolutos certificados foram semelhantes em 2018 e 2019, embora o volume total de grãos originados em 2019 tenha sido muito maior do que em 2018, em razão da seca e da quebra de safra naquele ano, o que significa que a porcentagem relativa de originação sustentável em 2019 foi menor.

Estamos em processo de certificação de três portos no Paraguai e dois na Argentina pelo sistema Roundtable on Responsible Soy (RTRS), o que nos possibilitará a originação de grãos RTRS por meio da certificação de cadeia de custódia.

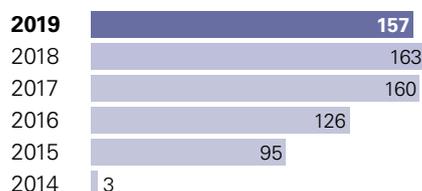
Após a estruturação da nossa própria cadeia de fornecimento de farelo de soja com certificação independente de desmatamento zero na Argentina, em 2020 passaremos a oferecer farelo de soja certificado pelo programa, cujo volume dependerá da demanda do mercado.

Paraguai

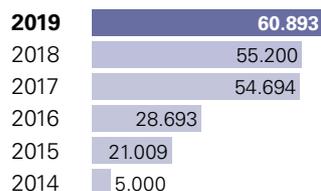
Soja sustentável (Kton)



Fazendas certificadas



Hectares certificados (Kha)



Parcerias para a Sustentabilidade

Na Argentina, integramos dois programas para prevenção da originação em áreas de preservação ambiental no Chaco.

- A Associação de Processadores de Oleaginosas (CIARA), que realizou um estudo para identificar áreas desmatadas ou convertidas associadas à soja, de acordo com a Lei Florestal Nacional de 2019. Em 2020, espera-se avançar na articulação com o setor público para assegurar o cumprimento da Lei Florestal Nacional e elaborar planos setoriais de compromissos coletivos para alcançar cadeias livres de desmatamento.
- A The Nature Conservancy, que está nos ajudando a criar uma solução para monitorar áreas de alta biodiversidade, identificar onde está ocorrendo o desmatamento para a soja e criar incentivos para mudança de conduta. O foco inicial será a província argentina do Chaco.

Continuamos a trabalhar, em parceria com o setor na Argentina, na definição de um padrão de emissões de gases de efeito estufa para o cultivo de soja no país.

No Paraguai, integramos o “Programa de Commodities Verdes” do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, para oferecer uma perspectiva do comercializador sobre questões do setor e ajudar a promover práticas sustentáveis.

O programa concedeu uma doação de US\$ 40 mil para certificar cinco cooperativas no Paraguai, em uma iniciativa inédita com o objetivo de difundir as boas práticas de rastreabilidade. O projeto teve início no segundo semestre de 2019 e tem como meta certificar todas as cooperativas até a safra de 2021.

Também participamos do grupo de processadores de oleaginosas do programa da Cámara Paraguaya de Procesadores de Oleaginosas y Cereales, que promove os benefícios da certificação no Paraguai. Nossa equipe no Paraguai pretende comprar 300 Kton de soja verificada como livre de desmatamento por ano a partir de 2022.

Nos Próximos Anos

Continuaremos a desenvolver nossa Política global de Sustentabilidade da Soja. Isso envolverá o mapeamento da cadeia de fornecimento e a avaliação de risco, abrangendo toda a originação no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, avançando rumo à rastreabilidade total até a fazenda para a soja de originação direta.

Será realizada, ainda, uma análise das condições necessárias para o lançamento de uma linha de financiamento em outros países da região, inspirada no programa existente no Brasil, para avaliar o potencial de expansão em 2020.

Também em 2020, daremos continuidade aos nossos esforços de rastreabilidade, mesmo diante dos desafios técnicos e logísticos impostos pela Covid-19, e continuaremos a nos engajar com nossos parceiros em iniciativas de sustentabilidade da soja, para encorajar a expansão responsável do cultivo do grão.



A soja é a fonte mais eficiente de proteína por hectare do mundo

Metas Novas e Alteradas

**Divulgar os números de
originação de soja no Brasil
com frequência semestral, por
meio da plataforma do Soft
Commodities Forum**

Meta: **2020**

**Rastrear 50% da originação de
soja direta no Brasil até o nível
de fazenda, com foco em áreas
de maior risco**

Meta: **2020**

**Mapear a dinâmica de uso do
solo no norte da Argentina**

Meta: **2020**

**Mapear o perfil atual de
originação no Paraguai
e no Uruguai**

Meta: **2020**

**Expandir a linha de
financiamento incentivada no
Cerrado brasileiro, estimulando
a ampliação em áreas de
pastagem existentes**

Meta: **2020 a 2025**

**Comprar 300 Kton de soja
verificada como livre de
desmatamento por ano no
Paraguai, a partir de 2022**

Meta: **2022**

A Louis Dreyfus Company B.V. ("companhia") empenhou todos os esforços para assegurar a precisão das informações contidas neste relatório. Contudo, a companhia não pode garantir a completude e exatidão de todas as informações aqui contidas. Os direitos autorais deste relatório e de seu conteúdo pertencem à companhia, exceto quando de outra forma indicado. O uso, reprodução ou cópia sem autorização são estritamente proibidos.

© Texto original produzido por Reluctantly Brave (Londres, Reino Unido)

© Os direitos autorais de todas as fotos são da Louis Dreyfus Company, exceto quando indicado de outra forma. Todos os direitos reservados.

Crédito das fotografias que ilustram este relatório:

© Fotógrafos: Backbone / David Hundley / European Bank for Reconstruction and Development / Haitao Yu / Jim David / Louis Dreyfus Foundation / LucyRC Photography / Marcio Bruno / Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights / Rafael Silva Reges / Raphaël Olivier / The Edge / Tropical Forest Alliance

© Shutterstock: Africa Studio / Bobex-73 / foxbat / Kleber Silva / Matthew Dixon / Paul Aniszewski / Sayan Puangkham / Suwit Ngaokaew

© Pexel: Quang

© Unsplash: Chris Knight



Louis Dreyfus Company B.V.

Westblaak 92
3012 KM Rotterdam
The Netherlands

www ldc.com